

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**O SISTEMA EDUCACIONAL NA SUÉCIA: ENTENDENDO
NA PRÁTICA A TEORIA**

BIANCA DE LIMA MELO

RIO DE JANEIRO, 2014

**O SISTEMA EDUCACIONAL NA SUÉCIA: ENTENDENDO
NA PRÁTICA A TEORIA**

por

BIANCA DE LIMA MELO

Monografia apresentada para a
conclusão do Curso de Licenciatura
em Música da UNIRIO, sob a
orientação do professor Dr. José
Nunes Fernandes.

RIO DE JANEIRO, 2014

A todos os espíritos de luz que estiveram e estão presentes no meu caminho desde o primeiro momento fazendo com que eu chegasse até aqui feliz e realizada!

Aos meus pais Luis de Sousa Melo e Expedita de Lima Melo por uma vida inteira dedicada a trabalho e luta para que eu e meus irmãos pudéssemos ter direito a uma educação de qualidade!

A eles todo o meu amor, carinho e compreensão!

AGRADECIMENTOS

A Rolf Ekström por tudo!

Aos meus pais, professores, amigos, irmãos (Leonardo e Verônica), por tudo!

A Hans Balstedt, Kristina Balstedt e Roberto Gnattali por terem me dado a oportunidade através do 'Exchange Program Linnaeus- Palm entre a Örebro Universitet (Suécia) e a Unirio (Brasil) ' de mudar a minha vida pra sempre, principalmente no jeito de pensar!

A Nelson Faria por ser uma luz especial no meu caminho! Mestre!

Aos entrevistados neste trabalho que me receberam em suas salas com tanta paciência e muito me ajudaram a entender o Sistema Educacional da Suécia!

A eles toda a minha gratidão: Jennifer Jonsson, Urban Tholén, Sophie Rönnklint, Anne Matthiesen, Jonas Andersson.

A todos os professores da Unirio, muito importantes para a minha formação e com quem aprendi muito! A minha admiração por vocês é gigante!

A professora Adriana Miana, muito especial pra mim nesta graduação porque me marcou muito logo no primeiro período com uma metodologia e entendimento do ser humano ímpar! Muito obrigada, professora!

A Rodrigo Marins, pelas primeiras conversas... conforme prometido, está aqui!

A Luciana Requião querida, a quem sempre recorro desde o TEPEM!
Obrigada por sempre me acolher!

Ao meu orientador querido prof. José Nunes Fernandes que me tirou de uma escuridão no momento da graduação em que eu mais precisei, momento mais difícil pra mim quando eu voltei da Suécia após o intercâmbio!

Obrigada a todos!

Kärlek till alla!

MELO, Bianca de Lima. *O Sistema Educacional na Suécia: entendo na prática a teoria*. 2014. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

O estudo está delimitado na descrição sobre a organização do sistema educacional sueco em escolas regulares obrigatórias e não obrigatórias, lançando um olhar mais atento sobre a educação musical. Visa a contribuir para o entendimento deste sistema educacional as experiências práticas de estudantes, professores e funcionários de cada uma das diferentes escolas abordadas neste trabalho, apresentando, assim, novas ideias que possam inspirar outros sistemas educacionais a partir das experiências mais positivas observadas no sistema educacional da Suécia. Esta pesquisa foi realizada no período de Dezembro de 2013 a maio de 2014, sendo os três primeiros meses iniciais dedicados a uma pesquisa de campo realizada através de cinco entrevistas feitas em escolas e universidade na cidade de Örebro, na Suécia dentre os quais uma estudante universitária recém-formada professora Jennifer Jonsson, dois guias de estudo para estudantes em diferentes níveis da vida escolar: Urban Thólen na Universidade de Música (Örebro Universitet) e Anne Matthiessen no Ensino Médio sueco (Gymnasium); a professora e diretora da escola de arte sueca Kulturskolan Sophie Rönnklint, o membro do governo municipal pertencente ao grupo responsável pelo departamento de educação Jonas Andersson. A fase inicial de revisão de literatura ocorreu ainda em dezembro e em fevereiro o início da elaboração do texto. Nos meses de março e abril foram feitas as transcrições das entrevistas e também a finalização do texto, entregue no mês de Maio e apresentado no mês de Junho. É importante salientar que todo esse processo de pesquisa e reflexão sobre o sistema educacional na Suécia teve início em agosto de 2012 juntamente com todo o processo de intercâmbio de um ano que foi vivenciado durante este período de graduação até agosto de 2013, antes dessa outra viagem para a pesquisa de campo.

Palavras-chave: Suécia. Sistema educacional. Educação Musical na Suécia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. UMA VISÃO GERAL DO SISTEMA DE ENSINO SUECO	
2.1 Förskola e Förskoleklass (Pre-school e Pre-school class)	15
2.2 Grundskola (Compulsory School)	18
2.3 Gymnasieskolan (Gymnasium ou Upper Secondary School)	22
3. O ENSINO DE MÚSICA EM ETAPAS DIFERENTES DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL	
3.1 Kulturskola: as escolas de arte suecas	25
3.2 Folkhögskola: a vivência de uma experiência diferenciada no sistema educacional	29
4 UNIVERSITET E MUSIKHÖGSKOLA - A VIVÊNCIA E PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO	
4.1 Universitet	33
4.2 Ämneslärare i musik: a formação acadêmica do professor de Música na Universidade (Musikhögskola) para o posterior trabalho na Gymnasieskolan.	41
4.3 Förskolläraryrket	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	51
Anexo 1 – Education for all - The Swedish Educational System	
Anexo 2 – Overview Music Teacher Program	
Anexo 3 – Os diferentes tipos de cursos oferecidos na Gymnasieskolan	

1 INTRODUÇÃO

Após uma experiência intensa de um ano de intercâmbio na Suécia, convivendo com estudantes e professores em uma sociedade extremamente organizada, regida por um sistema de governo parlamentarista, que prioriza o bem estar social em todas as áreas e para todas as pessoas é impossível não entender o que significa ser a 3ª menor desigualdade social do mundo. Além disso, uma lei social chamada Jantelagen, que se traduz na mentalidade de que ninguém deve ser melhor do que ninguém constitui a maneira de pensar e agir dentro da sociedade sueca, afetando o dia a dia das pessoas de maneira positiva e/ou negativa, mas sempre com o objetivo de manter a igualdade entre todos e em todas as áreas sem que ninguém possa dizer ou considerar-se o melhor ou o pior em nenhum assunto, mas ao contrário, parecer-se o máximo possível uns com os outros no que diz respeito ao nível de desenvolvimento adquirido.

Dessa forma, é proibida por lei a cobrança de taxas ou mensalidades na educação obrigatória sueca porque o nível educacional está ligado intimamente a maior ou menor igualdade entre as pessoas de uma sociedade e na Suécia todos devem ter direito às mesmas oportunidades. E isso realmente acontece na prática.

A estrutura e organização do sistema educacional dizem muito sobre o sistema social estabelecido e através da vivência prática como estudante de intercâmbio por um ano e também da coleta de entrevistas e informações por mais três meses extras de pesquisa em escolas diversas e universidades suecas é possível entender na prática o que diz a teoria.

O maior desafio de começar a entender o sistema educacional sueco partindo da experiência como estudante universitária de intercâmbio foi refletir o material teórico encontrado para essa pesquisa (sempre em inglês ou em sueco), a partir da ótica organizacional, mentalidade, princípios e desenvolvimento histórico de outra cultura totalmente diferente da brasileira. No quesito desigualdades sociais, por exemplo, a Suécia apresenta um dos mais altos níveis de igualdade social enquanto o Brasil um dos mais baixos. Entender o que isso significa na prática só foi possível por conta da vivência de um ano e três meses como estudante e pesquisadora de campo em escolas e universidades. Do contrário, tudo permaneceria no campo teórico e sem o conhecimento mais abrangente e profundo que só a experiência vivida traz.

Segundo o site do parlamento sueco (<http://www.riksdagen.se>), o chamado Riksdagen é o representante mais importante do povo tendo as funções de fazer leis, decidir sobre os impostos e determinar o orçamento do Estado. O Riksdag também audita o governo e as autoridades estaduais tendo grande influência na política externa.

A Lei de educação sueca chamada Skollag é elaborada por membros desta instituição e pode ser interpretada de várias maneiras diferentes de escola para escola, de acordo com as necessidades de cada município dentro da Suécia, desde que os objetivos gerais estabelecidos previamente sejam todos cumpridos. Dessa forma, o sistema educacional sueco pode ser entendido como coeso, mas não igual em todas as partes da Suécia porque é coerente de acordo com as diferentes interpretações que podem ser feitas da mesma lei com o objetivo de respeitar as diferenças apresentadas de lugar para lugar: uma escola situada no centro de Estocolmo, por exemplo, tem um background diferente de uma escola situada numa área mais rural e isso é respeitado através da liberdade que existe entre escolher uma tarefa ou outra e diferentes procedimentos para que um mesmo objetivo seja atingido.

Essa liberdade de escolhas faz parte do princípio político na chamada democracia sueca:

A democracia é sobre o valor e os direitos de todas as pessoas iguais. Em uma democracia todos têm a oportunidade de exercer influência política.

Os direitos e liberdades de que gozam os cidadãos da Suécia estão definidos na Constituição escrita. A Constituição estabelece que o poder público vem das pessoas e que o Riksdag é o representante mais importante do povo. Como tal, o Riksdag é um componente crucial da democracia sueca. Os 349 membros do Riksdag são escolhidos pelos cidadãos a cada quatro anos em eleições gerais. A tarefa desses membros é representar o povo sueco e garantir que é a vontade do povo que se expressa nas decisões tomadas pelo Riksdag.¹

¹ Democracy is about the equal value and rights of all people. In a democracy everyone has the opportunity to exercise political influence. The rights and freedoms enjoyed by Sweden's citizens are set out in the written Constitution. The Constitution states that all public power proceeds from the people and that the Riksdag is the foremost representative of the people. As such, the Riksdag is a crucial component of Swedish democracy.

The 349 members of the Riksdag are chosen by the citizens every four years in general elections. The task of these members is to represent the Swedish people and to ensure that it is the people's will that is expressed in decisions taken by the Riksdag. (<http://www.riksdagen.se/en/How-the-Riksdagworks/Democracy/> Acesso em 18/02/2014).

O entendimento da lei não gera a obrigatoriedade cega e absoluta da mesma, porque preza pela liberdade. O ensino de Música nas escolas, por exemplo, está presente na lei de educação sueca, entretanto isso não significa que toda escola deve ter obrigatoriamente Música no seu currículo. Isso apenas significa que é dada a alunos e professores a opção de se utilizar da música para atingir as metas de desenvolvimento educacional estabelecidas pelo governo em todos os seus objetivos. Não há tradução desta lei para o inglês e nem da maioria dos documentos do parlamento sueco, segundo informações obtidas no setor de pedidos de material do parlamento em Estocolmo chamado *'ordermottagningen'*. No parágrafo 4 do trecho abaixo da lei de educação, retirado do próprio site do parlamento, é possível ver conteúdos contidos na skollag (lei de educação):

Conteúdos:

4 § A instrução abrange os seguintes tópicos:

- Imagem,
- Inglês,
- Economia doméstica,
- Educação Física e Saúde,
- Matemática,
- Música,
- Disciplinas de ciências: biologia, física e química,
- Estudos Sociais: Geografia, História, Estudos Religiosos, e estudos sociais;
- Artesanato;
- Sueco ou Sueco como segunda língua, e,
- Tecnologia.²

Isso ocorre porque a organização dos cursos/programa que cada escola vai oferecer é baseada na competição com outras escolas do mesmo nível no intuito de obter um maior número de estudantes possível, já que quanto maior o número de estudantes que

² Ämnen

4 § Undervisningen ska omfatta följande ämnen:

- bild,
- engelska,
- hem- och konsumentkunskap,
- idrott och hälsa,
- matematik,
- musik,
- naturorienterande ämnen: biologi, fysik och kemi,
- samhällsorienterande ämnen: geografi, historia, religionskunskap och samhällskunskap, - slöjd,

- svenska eller svenska som andraspråk, och
 - teknik. (<http://www.riksdagen.se/sv/Dokument-Lagar/Lagar/Svenskforfattningssam?bet=2010:800>.
 (Acesso em 18/02/2014).

uma escola recebe maior também é a quantidade de verba que essa escola terá do governo para investir em projetos, professores e isso aumenta o nível educacional de uma forma geral, dada essa competição pela capacidade de investir mais e mais, em que o objetivo maior é oferecer programas que sejam interessantes aos olhos dos alunos.

Por outro lado, essa maneira mais abrangente e livre de aplicar a lei de educação nas escolas gera algumas controvérsias e divergências na vida prática escolar de alunos e professores, segundo o depoimento em entrevistas feitas com professores de Música, já que nem todos os alunos vão escolher ter música ou outros tipos de arte na escola regular se eles quiserem seguir carreiras de engenheiros ou médicos, por exemplo, e isso afeta o sistema educacional limitando o conhecimento geral dos estudantes suecos nas mais variadas carreiras. Isso ocorre porque a organização dos diversos cursos oferecidos é estruturada através de pontos previamente determinados a cada curso pela agência nacional de educação Skolverket e estes pontos serão contabilizados ao longo de alguns anos de estudo contribuindo para que o estudante concorra a uma vaga na carreira em que deseja no ensino superior.

Existem disciplinas que compõe o chamado ‘kärnämne’ que pode ser entendido como grupo de disciplinas obrigatórias e que realmente entram na contagem dos pontos pela disputa em qualquer que seja a vaga que o estudante almeja no curso superior. Por essas matérias deverão passar todos os estudantes que queiram cursar o ensino superior e as recentes alterações foram estabelecidas após primeiro de julho de 2011 segundo informações de professores suecos que utilizaram o site do Wikipédia pra explicar o assunto. São elas:

- Sueco 1 (100 pontos)
- Inglês 5 (100 pontos)
- Matemática 1 (100 pontos)
- Historia 1 (100 pontos)
- Estudos sociais e políticos 1 (100 pontos)
- Religião 1 (50 pontos)
- Esporte e Saúde 1 (100 pontos) ³

- ³ Svenska 1 (100 poäng)
- Engelska 5 (100 poäng)
- Matematik 1 (100 poäng)
- Historia 1 (100 poäng)
- Samhällskunskap 1 (100 poäng)
- Religionskunskap 1 (50 poäng)

- [Idrott och hälsa 1](http://sv.wikipedia.org/wiki/K%C3%A4rn%C3%A4mne) (100 poäng) (http://sv.wikipedia.org/wiki/K%C3%A4rn%C3%A4mne) Acesso em 18/02/2014.

Música não faz parte desse grupo, mas está presente na lei de educação. Isso significa que o estudante que desejar cursar música em qualquer etapa da vida vai ter acesso nas escolas regulares, mas os pontos obtidos com esses cursos de música realizados não serão contados para garantir uma vaga na universidade e isso faz com que muitos não se inscrevam nos programas de música do ensino secundário afetando a educação de artes de maneira geral. Economicamente parece ser mais interessante às agências governamentais ter mais engenheiros e advogados em uma sociedade do que músicos e artistas.

1.1) Delimitação: o estudo está delimitado na descrição sobre a organização do sistema educacional em escolas regulares obrigatórias e não obrigatórias, mas lançando um olhar mais atento sobre a educação musical.

1.2) Objetivo: entender o sistema educacional sueco através de experiências práticas de estudantes, professores e funcionários de cada uma das diferentes escolas abordadas neste trabalho.

1.3) Justificativa: este trabalho visa a contribuir com novas ideias para outros sistemas educacionais a partir das experiências mais positivas do sistema educacional na Suécia.

1.4) Metodologia: pesquisa de campo pelo período de três meses em diferentes escolas da Suécia entre os meses de dezembro de 2013 e março de 2014, além do período de intercâmbio por um ano (agosto de 2012 – agosto de 2013) no programa de Graduação em Música para professores na Musikhögskolan da Örebro Universitet. Cinco entrevistas feitas em escolas e universidade na cidade de Örebro, na Suécia dentre os quais uma estudante universitária recém-formada professora Jennifer Jonsson, dois guias de estudo para estudantes em diferentes níveis da vida escolar: Urban Thólen na Universidade de Música (Örebro Universitet) e Anne Matthiessen no Ensino Médio sueco (Gymnasium); a professora e diretora da escola de arte sueca Kulturskolan Sophie Rönklint, o membro do governo municipal pertencente ao grupo responsável pelo departamento de educação Jonas Andersson.

1.5) Revisão de Literatura: Skolverket é a agência nacional de educação sueca responsável pelo controle, suporte, acompanhamento e avaliação das escolas de cada município dentro da Suécia. Isso significa que:

Skolverket é a autoridade administrativa da escola, pré-escola, certas formas específicas de ensino e outras atividades educacionais. A autoridade deve promover que todas as crianças e alunos tenham acesso a uma educação e atividade que é igual e de boa qualidade em um ambiente seguro. A agência contribui para tornar favoráveis as condições ao desenvolvimento e aprendizagem da criança e melhorar os resultados.²

Tudo o que se refere à educação na Suécia passa por esta agência que está constantemente realizando mudanças estruturais e pedagógicas no sistema educacional, com o intuito de melhorar cada vez mais os resultados de qualidade atingidos em exames educacionais comparativos entre países, como o PISA (Programme for International Student Assessment), por exemplo.

Até o dado momento desta pesquisa ainda não há notícias de outros trabalhos no Brasil que tenham abordado o sistema educacional da Suécia através de uma visão holística sobre a estrutura e organização escolar, com exemplos práticos de vivência deste sistema através do depoimento de estudantes, professores e funcionários de escolas e órgãos administrativos suecos.

Por ser o Skolverket o órgão central administrativo responsável pelo sistema educacional em todo o país existe uma unidade efetiva no modelo de educação vigente, ainda que este esteja em constante mudança para o melhor aperfeiçoamento a cada ano, pautada em regras seguidas rigorosamente por todas as escolas. Essas regras podem ser interpretadas de maneiras distintas, mas em todos os casos o cumprimento dessas regras será fiscalizado:

Skolverket também publica um guia de linhas gerais. O Conselho Geral trabalha no sentido de orientar as escolas e jardins de infância na maneira de trabalhar sempre cumprindo as regras

². “Skolverket är förvaltningsmyndighet för skolan, förskolan, vissa särskilda utbildningsformer och annan pedagogisk verksamhet. Myndigheten ska främja att alla barn och elever får tillgång till en utbildning och verksamhet som är likvärdig och av god kvalitet i en trygg miljö. Skolverket ska bidra till goda förutsättningar för barns utveckling och lärande samt förbättrade kunskapsresultat för elever.” (<http://www.skolverket.se/om-skolverket/det-har-gor-skolverket-1>. 61165. Acesso 04. fev.2014).⁵ Skolverket ger även ut allmänna råd. Allmänna råd är rekommendationer om hur skolor och förskolor bör handla för att uppfylla kraven i bestämmelserna. Råden bör följas om inte skolan handlar på ett annat sätt som gör att kraven i bestämmelserna uppfylls. (<http://www.skolverket.se/regelverk>). Acesso em 04 de fev. de 2014.

estabelecidas. E essas regras devem ser seguidas em todos os casos a menos que a interpretação diferenciada feita por determinada escola seja aprovada após a fiscalização do conselho.⁵

E quando não aprovadas na maneira de realizar determinado trabalho acarretam o fechamento imediato da instituição em questão.

São cinco as autoridades governamentais responsáveis por cuidar como um todo da educação sueca: The Swedish Schools Inspectorate (responsável pelo trabalho de inspeção nas escolas); The National Agency for Education (Skolverket); The National Agency for Special Needs Education and Schools (cuida para que pessoas com necessidades especiais tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e educação que qualquer outra pessoa na sociedade); The Swedish National Agency for Higher Vocational Education (analisa as demandas do mercado de trabalho decidindo assim quais programas devem ser incluído no ensino superior, além de fiscalizar a qualidade e os resultados dessa educação.); The Sami School Board (cuida da educação do povo Sami que é uma parcela da população sueca com língua e cultura própria). De forma geral, cada uma das instituições educacionais na Suécia respeita e considera as diversidades e dificuldades que cada estudante possa vir a ter cada ao longo de toda a vida, ratificando a social democracia existente no país e justificando os diferentes e muitos tipos de escola existentes neste sistema, cada um com sua finalidade específica de acordo com o estudante que vai receber. “Da pré-escola em diante, os suecos são encorajados a pensar de forma independente. O modelo de ensino aplicado em universidades suecas é baseado no lema “liberdade com responsabilidade”.³

A Suécia tem um nível relativamente elevado de imigração, com cerca de 200 nacionalidades representadas entre os seus 9,6 milhões de pessoas. Em 2012, cerca de 103 mil imigraram para a Suécia. (<http://sweden.se/society/sweden-and-migration-inbrief/>). Acesso em 04 de fev. de 2014.

Essa parcela da população refugiada de outros países como Iraque, Polônia, Afeganistão, por exemplo, vinda de outra cultura, falando outro idioma encontra asilo em

³ From preschool onwards, Swedes are encouraged to think independently. The teaching model applied at Swedish universities is based on the motto ‘freedom with responsibility’. <http://sweden.se/society/collection/from-preschool-to-university-in-sweden/>). Acesso em 04 de fev. De 2014.

território sueco com políticas educacionais de inclusão, mas ainda assim essa é uma questão que gera muitas controvérsias e tem sido bastante discutida nos últimos anos por conta das dificuldades encontradas nesse processo de adaptação que não é fácil para nenhum dos dois lados. “A Suécia investe um total de 6.3 por cento do PIB em educação, enquanto a média da OCDE é de 5,7 por cento. Apenas seis outros países da OCDE investem um percentual maior do que a Suécia.” (<http://sweden.se/society/education-in-sweden/>)

2 UMA VISÃO GERAL DO SISTEMA DE ENSINO SUECO

2.1 Förskola e Förskoleklass (Pré-school e Pré-school class)

A chamada Förskola significa nível pré-escolar e dependendo das circunstâncias da vida da criança pode vir a ser o primeiro contato dela com o sistema educacional na Suécia, entretanto não é obrigatório.

Förskola em inglês se traduz como pré-school e Förskoleklass significa preschool class e é preciso atentar para as diferenças entre essas duas etapas na vida escolar da criança e o que elas representam.

A Förskola (pré-school) estabelece as primeiras bases pedagógicas para o desenvolvimento educacional ao longo de toda a vida e se pensarmos em como funciona a educação no Brasil pra traçar um paralelo de entendimento pode-se entender a pré-escola sueca como uma espécie de creche-escola como conhecemos no Brasil. Na Suécia esta primeira etapa pré-escolar, que pode ir de um até cinco anos de idade, é reconhecida oficialmente como educação e ensino, sendo regulamentada pela lei de educação e obedecendo a um currículo.

A Lei da Educação afirma que:

Os grupos de crianças devem ter uma composição e tamanho adequado, e as instalações devem ser adequadas a sua finalidade.

Deve haver professores de pré-escola e também outros funcionários com a educação ou a experiência necessária para apoiar o desenvolvimento da criança e da aprendizagem. As instalações e equipamentos devem estar disponíveis para que o objetivo do pré-escolar possa ser cumprido.⁷

Apesar de ser uma forma escolar à parte do sistema educacional obrigatório todas as atividades na primeira etapa pré-escolar (förskola) são supervisionadas e devem

⁷ The Education Act states that:

The groups of children should have an appropriate composition and size, and the premises should be fit-for-purpose.

There should be preschool teachers and also other staff with the education or experience necessary to support the child's development and learning.

Premises and equipment should be available so that the aim of the preschool can be fulfilled. (<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-och-lattlast/in-english/the-swedish-education-lattlast/in-english/the-swedish-education-system/preschool/what-rules-govern-preschools-1.72193>).

Acesso (em 26/02/2014).

promover o desenvolvimento e aprendizado da criança, gerando um ambiente que transmite segurança não só para as crianças, mas também para os pais. Esse primeiro serviço pré-escolar não é gratuito, entretanto, segundo a lei de educação o valor dessa taxa a ser cobrada deve ser razoável e ainda segundo o site do skolverket a partir do semestre do outono em que se inicia o ano letivo, toda criança que atingiu três anos de idade tem o direito a quinhentos e vinte e cinco horas gratuitas por ano até o momento em que ela irá começar a ‘grundskola’ (escola obrigatória e gratuita).

Além disso, os municípios devem fornecer pré-escola para crianças de um ano de idade quando os pais estão trabalhando ou estudando ou quando os pais estão desempregados ou em licença, neste segundo caso deve ser oferecido um lugar para pelo menos 3 horas por dia ou 15 horas por semana, sendo que alguns municípios oferecem mais horas. O município também deve oferecer pré-escola para crianças com necessidades especiais.

É importante ressaltar que existem na Suécia as chamadas escolas municipais, mas também escolas que são independentes, e estas podem ser fundadas por pais, cooperativas, fundações ou ainda empresas. As pré-escolas independentes são uma alternativa em relação às municipais, sendo que são os municípios que aprovam as pré-escolas independentes e que também são responsáveis pela verificação de que a pré-escola cumpre os requisitos de alta qualidade e segurança. E são regidas pelas mesmas regras ambas, tanto as pré-escolas independentes como as pré-escolas municipais.

Já as chamadas förskoleklass (pré-school class) são gratuitas e representam a fase de transição entre o primeiro nível da pré-escola (Förskola) para a escola obrigatória (grundskola, compulsory school), sendo geralmente frequentada pela maioria das crianças com seis anos de idade e com a duração de um ano.

A classe de pré-escola (förskoleklass) combina métodos e abordagens de trabalho, tanto do pré-escolar em seu primeiro nível (Förskola) como da escola regular propriamente dita (grundskola, compulsory school) e é de responsabilidade do município oferecer e organizar este segundo e último nível da pré-escola.

As aulas da classe pré-escolar têm a duração de aproximadamente três horas e durante o resto do dia as crianças podem frequentar os centros de lazer (leisure-time em inglês ou Fritidshemmet em sueco) ou ainda outras atividades de apoio pedagógico.

É importante ressaltar que algumas reportagens em sites ou blogs brasileiros em português, muitas vezes, podem trazer uma visão distorcida da realidade educacional

sueca. Na procura de bibliografia em português para este trabalho foi muito comum encontrar ou informações desatualizadas (visto que o sistema educacional sueco sofre constantes mudanças de ano pra ano) ou ainda informações mal interpretadas quando apenas traduzidas do inglês para o português palavra por palavra sem entender e conhecer mais a fundo o significado daquelas palavras no contexto do sistema social e educacional.

No site hypescience, por exemplo, existe uma matéria de nove de fevereiro de 2012 cujo título é: “escola sueca sem classes de aula – será o futuro da educação?”, com link a seguir: <http://hypescience.com/escola-sueca-sem-classes-de-aula-sera-o-futuro-da-educacao/>. Ao questionar alguns professores suecos sobre o significava essa matéria na prática fui informada de que esses tipos de escola não representam a escola regular obrigatória de modo algum, mas apenas instituições privadas que recebem alguns alunos quando os pais trabalham até mais tarde, por exemplo, para atividades pós-escolares, em sueco: Fritidshemmet. E esse serviço é pago e não gratuito como explica o próprio site da escola citada em questão nesta reportagem original em inglês que foi traduzida para português neste caso sobre o sistema educacional:

Mensalidades

Não custa nada para participar de nossas escolas obrigatórias. Não há pagamento de mensalidades. O financiamento vem do subsídio escolar, destinado a todas as escolas que são aprovadas pela Agência Nacional Sueca para a Educação.

Para mais informações sobre os custos de pré-escola e após as atividades escolares, por favor, visite o site do governo local ou entre em contato com a pré-escola em questão diretamente.⁸

As pré-escolas suecas têm por objetivo estimular o desenvolvimento da aprendizagem de cada um e preparar as crianças para o ensino futuro, bem como promover o seu desenvolvimento harmonioso através de uma educação que deve ser baseada em uma visão geral sobre os estudantes e suas necessidades.

⁸ Tuition fees

It does not cost anything to attend our compulsory schools. There are no tuition fees. Funding comes from the school subsidy, allocated to all schools that are approved by the Swedish National Agency for Education. For more information about the costs for pre-school and after school activities, please visit the local government website or contact the pre-school in question directly. (<http://vittra.se/english/Howtoapply.aspx>. Acesso em 01-03-2014)

2.2 Grundskola (Compulsory School)

A chamada ‘Grundskola’ corresponde ao nível de base do conhecimento no sistema educacional sueco e é obrigatório e gratuito para todas as crianças em idade de sete aos 15 anos. Até o presente ano de 2014 as crianças devem obrigatoriamente começar esse ciclo aos sete anos de idade. Segundo os noticiários de televisão e jornais locais mais recentes existe a previsão de que isso seja alterado no próximo ano para os seis anos de idade, fazendo assim com que o ensino obrigatório tenha um total de dez anos, em vez de nove.

É chamado de Grundskola o conjunto de nove anos do ensino obrigatório formado por três diferentes níveis: ‘lågstadiet’ (primeiro nível dos 7 aos 9 anos de idade); ‘mellanstadiet’ (segundo nível dos 10 aos 12 anos de idade) e ‘högstadiet’ (terceiro nível dos 13 aos 15 anos de idade). Todos esses três níveis de ensino que compõe o período do Grundskolan representam a fase discente de escola regular obrigatória na Suécia: compulsory school (escola regular obrigatória).

O ano letivo é constituído de dois períodos distintos: o outono (aproximadamente de setembro a dezembro) e a primavera (aproximadamente de janeiro à metade de junho), com férias escolares no verão (aproximadamente da metade de junho à metade de agosto). A educação deve ser equivalente para todos os alunos independente de qual escola ele pertença, mas devido à lei de educação poder ser interpretada de maneiras diferentes de escola para escola ou região para região dentro da Suécia isso faz com que existam diferentes atividades e particularidades no perfil de cada escola, sempre visando atingir o mesmo objetivo educacional.

Existem escolas especiais obrigatórias para os diferentes tipos de necessidades de crianças numa mesma faixa etária e que apresentam alguma necessidade específica.

São elas:

- ‘Special School’: de acordo com o site da agência nacional de educação sueca (skolverket) toda criança que apresenta alguma disfunção ou por algum outro motivo especial não pode frequentar a escola obrigatória ou ainda a chamada escola obrigatória para crianças com dificuldades de aprendizagem, pode frequentar a special school se são surdos-mudos ou possuem deficiência visual ou outras deficiências funcionais. Ou ainda os que possuem distúrbios graves de fala, surdos ou com alguma dificuldade auditiva. De

acordo com a agência que representa a autoridade de necessidades educativas especiais na Suécia, a chamada Specialpedagogiska Skolmyndigheten tem-se que:

Escolas especiais governamentais na Suécia - dos quais há cinco regionais e três nacionais - recebem as crianças que precisam de uma alternativa para o ensino fundamental regular. São os pais que candidatam seus filhos a frequentar uma escola de necessidades especiais. Se a criança não vive em área pertencente à região de uma dessas escolas, é possível para ele ou ela morar na escola e participar de maneira ativa em atividades de lazer (leisure - time) durante o período escolar.⁴

Em alguns centros de atividades de lazer (leisure-time centers) não existem moradias para os estudantes nos próprios centros e, então, os que desejarem frequentar essas atividades (no caso de já estarem em idade de ensino secundário) poderão morar com famílias distintas que se oferecem para receber estudantes especiais em suas casas e recebem suporte financeiro do governo para isso.

Diferentemente da escola obrigatória regular, a escola especial tem a duração total de dez anos.

Na maioria das matérias alunos na escola especial seguem os currículos do ensino obrigatório. Alguns assuntos, contudo, têm currículos especiais que foram adaptados às necessidades dos alunos surdos ou com dificuldades auditivas.⁵

- The Sami School: escola específica para os filhos de pessoas ditas Sami. Entende-se por Sami o grupo de primeiros habitantes das terras nórdicas. Em sueco eles são ditos ‘ursprungsbefolkning’, que quer dizer nativo ou os primeiros habitantes de uma terra. Aos Sami foram dados os direitos de preservar e continuar a desenvolver seus artesanatos, língua (eles têm um dialeto próprio), educação para os filhos de Sami em escolas Sami, suas tradições e identidades. Não há uma pesquisa oficial de recenseamento para a

⁴ Governmental special schools in Sweden – of which there are five regional and three national – receive pupils who need an alternative to regular primary school. It is the parents who apply for their children to attend a special needs school. If the pupil doesn’t live within commuter distance, it is possible for him or her to live at the school and take active part in leisure time activities during the school term. (<http://www.spsm.se/sv/Om-webbplatsen/English/Special-needs-schools/> Acesso em 25-02-2014).

⁵ In the majority of subjects pupils in the special school follow the syllabuses of the compulsory school. Some subjects, however, have special syllabuses that have been adapted to the needs of pupils with hearing disabilities or impairment. (<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-och-lattlast/inenglish/the-swedish-education-system/compulsory-school/special-school/who-attends-special-school1.163961>. Acesso: 24/02/2014)

população Sami até o presente momento, mas de acordo com o site oficial sobre a Suécia estima-se por volta de 70.000 pessoas que vivem sob essa cultura espalhadas em quatro países: aproximadamente 20.000 no norte da Suécia, 40.000 na Noruega, 6.000 na Finlândia e 2.000 na Rússia (Península Kola).

A educação na Escola Sami é de 1 a 6 anos de idade. Depois disso, as crianças devem ir para uma escola regular. Os currículos do ensino obrigatório se aplicam à escola Sami, mas a escola Sami também tem um programa no dialeto Sami e se os alunos quiserem podem estudar Sami como língua materna na escola obrigatória.

- The Compulsory School for pupils with Learning Disabilities: significa a escola regular obrigatória para pessoas com dificuldades de aprendizagem. Entretanto, é preciso atentar para o que isso realmente significa. De acordo com o site do ‘National Center for Learning Disabilities’ tem-se:

Dificuldades de aprendizagem *não* são as mesmas deficiências intelectuais (anteriormente conhecido como retardo mental), deficiências sensoriais (visão ou audição) ou transtornos do espectro do autismo. Pessoas com LD são de inteligência média ou acima da média, mas ainda luta para adquirir habilidades que afetam o seu desempenho na escola, em casa, na comunidade e no local de trabalho. Dificuldades de aprendizagem ao longo da vida são, e quanto mais cedo eles são reconhecidos e identificados, podem ser tomadas as medidas mais cedo para contornar ou superar os desafios que eles apresentam.⁶

Entretanto, de acordo com o site da agência nacional de educação ‘Skolverket’ tem-se:

A escolaridade obrigatória para os alunos com dificuldades de aprendizagem tem por objetivo proporcionar aos alunos com deficiências de desenvolvimento (*developmental disabilities - ver texto original completo em inglês na nota de rodapé abaixo*) uma educação adaptada para a capacidade de cada aluno. A educação destina-se, entre outros benefícios, a oferecer conhecimentos, valores, contribuir para o desenvolvimento

⁶ Learning disabilities are *not* the same as intellectual disabilities (formerly known as mental retardation), sensory impairments (vision or hearing) or autism spectrum disorders. People with LD are of average or above-average intelligence but still struggle to acquire skills that impact their performance in school, at home, in the community and in the workplace. Learning disabilities are lifelong, and the sooner they are recognized and identified, the sooner steps can be taken to circumvent or overcome the challenges they present. (<http://www.nclld.org/types-learning-disabilities/what-is-ld/what-are-learning-disabilities>. Acesso em 24/02/2014).

pessoal e também em sociedade, e dar uma boa base para uma ativa participação social. A escolaridade obrigatória para os alunos com dificuldades de aprendizagem inclui a educação em assuntos específicos ou dentro de áreas temáticas, ou a combinação destes. A educação também pode incluir temas de acordo com o currículo do ensino obrigatório.⁷

E ainda de acordo com o site ‘Developmental Disabilities Resource Center’:

developmental disabilities significa uma deficiência que se manifesta antes de a pessoa chegar a vinte e dois (22) anos de idade, o que constitui uma deficiência substancial para o indivíduo afetado, e é atribuído a retardo mental ou condições relacionadas, que incluem paralisia cerebral, epilepsia, autismo ou outras condições neurológicas, quando tais condições resultam em prejuízo do funcionamento intelectual geral ou comportamento adaptativo semelhante ao de uma pessoa com deficiência mental.⁸

Sendo assim os professores que trabalham nessas escolas específicas na Suécia têm o objetivo de desenvolver a criança a partir do nível em que ela se encontra, independente de qual seja a dificuldade de desenvolvimento que apresenta e acrescentar valores e habilidades de conhecimento, mas sempre partindo da dificuldade individual de cada estudante e adaptando as tarefas a suportes individuais para que todos desenvolvam.

Além disso, dentro dessas escolas especiais para pupilos com dificuldades de aprendizagem existe um treinamento especial chamado ‘The training school’ em que atendendo aquele que por razões de desenvolvimento não podem se beneficiar de toda ou parte da educação em assuntos específicos. Em vez de os assuntos separados, a escola

⁷ The compulsory school for pupils with learning disabilities is to provide pupils with developmental disabilities an education that is adapted to the capabilities of every student. The education is, among other benefits, to provide knowledge and values, to contribute to personal development and social togetherness, and to give a good foundation for active participation in society. The compulsory school for pupils with learning disabilities includes education in specific subjects or within subject areas, or a combination of these. The education can also include subjects in accordance with the curriculum of the compulsory school. (<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-och-lattlast/in-english/the-swedish-education-system/compulsory-school-for-pupils-with-learning-disabilities/how-is-compulsory-school-for-children-with-intellectual-disabilities-organised-1.101969>) Acesso em 24/02/2014.

⁸ Developmental Disability means a disability that is manifested before the person reaches twenty-two (22) years of age, which constitutes a substantial disability to the affected individual, and is attributable to mental retardation or related conditions which include cerebral palsy, epilepsy, autism or other neurological conditions when such conditions result in impairment of general intellectual functioning or adaptive behavior similar to that of a person with mental retardation. (<http://www.ddrcco.com/resourcesand-training/definition-of-developmental-disability.php> Acesso em 25-02-2014)

de treinamento (The training school) tem cinco áreas temáticas: atividades estéticas, comunicação, habilidades motoras, atividades diárias, percepção da realidade.

As crianças com as chamadas 'learning disabilities' podem frequentar essas escolas específicas como uma alternativa em relação às escolas regulares e elas são igualmente obrigatórias para todas as crianças na faixa etária de sete aos quinze anos até 2014, como citado anteriormente. O sistema educacional sueco sofre constantes alterações anualmente e é preciso estar atento às atualizações estabelecidas e devidamente divulgadas regularmente pelos setores responsáveis nos sites. O período letivo começa no outono.

2.3 Gymnasieskolan (Gymnasium ou Upper Secondary School)

É chamado Gymnasieskolan (em sueco) ou Gymnasium ou Upper Secondary School (em inglês) o ensino secundário que atende a alunos de dezesseis a vinte anos com duração de três anos, gratuito e não obrigatório, mas para os alunos que concluíram a escola regular obrigatória (grundskola ou compulsory school). Apesar de não ser obrigatória a esmagadora maioria dos alunos na Suécia frequentam a gymnasieskolan, pois, do contrário, é extremamente difícil conseguir emprego.

São dezoito tipos diferentes de programas de estudo para o qual o aluno pode seguir no ensino secundário de acordo com o que planeja para o ensino superior posteriormente. Cada programa consiste em assuntos comuns que formam a base do ensino na Gymnasieskola, os temas específicos de cada programa, orientações, programas de especialização e um projeto de fim de curso.

Além disso, cada escola do ensino secundário possui um perfil específico, entretanto, isso não significa que esta determinada escola é restrita apenas à área de ensino determinada pelo perfil. Dizer que uma escola secundária tem o perfil adequado para quem quer seguir estudando Música no ensino superior, por exemplo, não significa dizer que esta é uma escola de Música, como se pode pensar no Brasil. Ao contrário, uma escola secundária sueca que tem Música como a principal característica do seu perfil apresenta todas as outras áreas do conhecimento e mais o programa de Estética (Estetiska Programmet) no qual também se enquadra o ensino de Música, além de outras artes como, por exemplo, é o caso da escola secundária sueca Karolinska Skolan, na cidade de Örebro a qual visitei e realizei entrevistas, com programa de cursos no anexo 3 ao final deste

trabalho: estetik och media (estética e mídia); bild och form (pintura e escultura); Teater (teatro), Dans (Dança).

As escolas suecas do ensino secundário (Gymnasieskola) possuem diversas opções de programas diferentes, mas todas devem oferecer nesses diferentes programas os cursos comuns e exigidos a todos os alunos para o ingresso na universidade.

Cada programa secundário nacional abrange:

- Nove cursos de base comuns no ensino secundário - Inglês, História, Educação Física e Saúde, Matemática, Estudos de Ciências, Estudos Sociais, Sueco ou Sueco como segunda língua e religião. No programa de ciência natural (**Naturvetenskapsprogrammet (em sueco) – aquele que se aplica a quem quer estudar pra medicina, por exemplo – grifo meu – ver programa em anexo**), a matéria Estudos de Ciências é substituída por assuntos do programa especificado, ou seja, biologia, física e química. No programa de Tecnologia (Tekniska Programmet), Estudos de Ciências são substituídos por temas específicos do programa, ou seja, física e química. • Uma série de matérias específicas para um determinado programa escolhido.
- Projeto de fim de curso.
- Aprendizagem em contexto de trabalho (APL – **Arbets Plats Lärande** – em sueco, grifo meu), em programas de formação profissional (vocational programmes).¹⁴

Os diferentes programas do ensino secundário podem ser programas de formação profissional (vocational programmes) ou programas preparatórios para o ensino superior. Um programa de orientação profissional pode precisar de mais horas de estágio do que os outros tipos de programa e, dessa forma, nas chamadas ‘upper secondary apprenticeship education’ o estudante aprende o ofício na prática com

¹⁴ Each national upper secondary programme covers:

Nine upper secondary foundation subjects – English, history, physical education and health, mathematics, science studies, social studies, Swedish or Swedish as a second language and religion. In the Natural science programme, science studies are replaced by the programme specific subjects, i.e. biology, physics, and chemistry. In the Technology programme, science studies are replaced by the programme specific subjects i.e. physics and chemistry.

A number of subjects specific to a given programme are chosen.

Diploma project.

Workplace-based learning (APL), in vocational programmes. (<http://www.skolverket.se/omskolverket/andra-sprak-och-lattlast/in-english/the-swedish-education-system/upper-secondaryschool/about> Acesso em 02/03/2014).

profissionais (mestres) da área convivendo e trabalhando com eles como assistentes no caso de profissões mais práticas como ferreiro, mecânico, eletricitas etc.

Além disso, cinco programas introdutórios assistem aos alunos que não tiveram nota suficiente para conseguir um lugar em um dos programas nacionais da Gymnasieskolan. E há ainda opções para alunos adultos com mais de vinte anos e por esse limite de idade não podem mais frequentar o ensino secundário tradicional devendo dirigir-se, então, às escolas de educação para adultos (Komvux) ou ainda as escolas secundárias para pessoas com dificuldades de aprendizagem (learning disabilities).

3 O ENSINO DE MÚSICA EM ETAPAS DIFERENTES DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

3.1 Kulturskola: as escolas de arte suecas

As escolas de artes suecas chamadas ‘Kulturskola’ representam o lugar para onde os estudantes de Música dirigem-se quando querem aperfeiçoar seus conhecimentos em instrumentos. Apesar do ensino de Música ser oferecido em escolas regulares, nem sempre ele é específico para a aptidão individual do estudante de acordo com o instrumento no qual se deseja aprofundar os estudos e para isso existem na Suécia essas escolas de arte, que não abrangem somente o ensino de Música, mas também, dança, pintura, teatro e artes em geral. Além disso, existem ainda as chamadas ‘Musikskola’ e essas sim são apenas para estudantes de Música porque não oferecem as outras artes, mas ambas em relação ao ensino de Música têm a finalidade de desenvolver a técnica instrumental ou vocal dos estudantes de forma mais aprofundada do que numa escola regular.

Em entrevista realizada com a professora e diretora da Escola de Música ‘Örebro Kulturskolan’ na cidade de Örebro na Suécia em 10-02-2014, Sophie Rönnklint, ela explica que a história das escolas de arte suecas inicia-se através do aparecimento da ‘Musikskola’ em várias áreas em toda a Suécia há cerca de mais ou menos vinte anos atrás e a partir delas algumas escolas foram inserindo outras matérias de arte até chegar ao que se tem hoje: algumas escolas permaneceram apenas com Música e outras escolas transformaram-se em verdadeiras escolas de artes.

Ao visitar e acompanhar o trabalho de uma professora de canto na Musikskola da cidade de Eskilstuna, cerca de duas horas de trem distante de Örebro no segundo semestre de 2012 durante o período de intercâmbio, foi possível notar infraestrutura similar entre os dois diferentes tipos de escolas, embora uma seja de artes em geral e a outra apenas de Música. Ambas possuem salas e auditórios com equipamentos de ótima qualidade, muitos instrumentos à disposição dos alunos e na Escola de Música em Eskilstuna há também um excelente estúdio de gravação à disposição de alunos e professores sempre que quiserem trabalhar algo mais específico em seus estudos. As aulas de instrumento nessa escola tinham a duração de vinte minutos cada e os estudantes entre quinze e dezoito anos. As aulas curtas de vinte minutos apresentam uma questão interessante do ponto de vista pedagógico e até mesmo comentado na sala dos professores, pois se por um lado torna o

trabalho em sala de aula mais dinâmico e objetivo sem perda de tempo, por outro lado alguns professores questionam o mecanicismo e excesso de objetividade que tira o espaço para a reflexão em sala de aula fazendo muitas vezes com que o professor se sinta como uma máquina.

Tanto as escolas de artes (Kulturskola) como as escolas de Música (Musikskola) representam cursos livres nessas áreas, já que o estudante só vai se desejar aprofundar e aperfeiçoar seus instrumentos e isso representa certa dificuldade para aqueles que desejam trabalhar como professores numa dessas escolas porque ambas dependem do maior número de alunos possíveis para conseguir mais dinheiro em investimento do governo e assim continuar existindo enquanto escola e oferecer também as melhores estruturas e salários aos professores. E por isso alguns professores na Universidade de Música de Örebro (Örebro Universitet), por exemplo, se esforçam cada vez mais em conectar os trabalhos da Universidade, como os estágios dos estudantes, para que aconteçam em algumas dessas escolas em vez de acontecer em escolas regulares, estas já mais garantidas em termos financeiros e recebendo assim maior investimento por parte do governo já que são obrigatórias enquanto as escolas de Artes e de Música não são.

A diretora da Örebro Kulturskola, Sophie Rönklint, explica ainda nesta entrevista que essa escola recebe estudantes com necessidades especiais desde o seu início há quinze ou vinte anos atrás e é bastante famosa na Suécia justamente por essa habilidade em saber como fazer funcionar bem uma aula com esses estudantes. Ela disse que a escola mantém em seu quadro de funcionários três excelentes professores devidamente treinados e habilitados especificamente para trabalhar com esses alunos e isso vai além das escolas específicas e regulares que também contam com serviços específicos exclusivamente para crianças com necessidades especiais existente no país. As aulas para estudantes especiais são um pouco mais longas, com duração de trinta minutos em vez de vinte e a Örebro Kulturskolan possui atualmente sessenta estudantes especiais.

Além disso, ela explica que através de oficinas de um dia oferecidas às escolas por professores especialistas nesta área da educação chamada '*specialpedagogiska skolmyndigheten*' (em sueco), todos os professores podem aprender um pouco mais e melhor como trabalhar com estudantes especiais obtendo dos estudantes o melhor desempenho possível através de técnicas especiais sobre como lidar com uma criança especial independente do curso em questão ser música, dança, pintura ou outros.

A idade na qual o estudante pode ter acesso a uma escola de arte na Suécia varia de cidade para cidade, pois quem determina essa regra são os políticos de educação responsáveis. Na cidade de Örebro, por exemplo, a idade mínima para ingressar é nove anos de idade e o estudante pode ficar até os dezenove anos ou até o momento em que ainda estiver cursando o Gymnasium (Gymnasium ou Upper Secondary School) – ver item 2.3 deste trabalho.

Como explica a diretora Sophie Rönnklint essa idade pode variar um pouco de acordo com cada situação. Se o estudante ficou um ano fora em intercâmbio, por exemplo, ele tem o direito de permanecer por mais um ano, além do limite de idade, o que pode fazer com que estudantes com vinte ou vinte e um anos ainda estejam estudando em uma dessas escolas de artes, apesar de estarem fora do padrão de 9-19 anos.

Além disso, existem ainda grupos para crianças de quatro anos de idade e também corais para crianças de sete anos. Ainda neste outono de 2014, a Örebro Kulturskolan começará a oferecer cursos de preparação para estudantes de sete anos de idade e com duração de dois anos para aqueles que quiserem estudar e se aprofundar em seus instrumentos a partir dos nove anos nas escolas de arte da cidade. Em entrevista ela explicou ainda que esse sistema em relação às escolas de arte não é necessariamente o mesmo para toda a Suécia como acontece no caso das escolas regulares que são regidas pelo Skolverket. No caso das escolas de arte a organização e conjunto de regras variam de cidade pra cidade porque não existe uma lei que rege essas escolas.

Tudo o que diz respeito à parte financeira ou organizacional dessas escolas em cada cidade da Suécia são de responsabilidade do governo local (municipal), são as chamadas '*kommun*' em sueco e no caso da cidade de Örebro tem-se a Örebro Kommun para servir às necessidades da população cujo site é: <http://www.orebro.se/>.

A diretora explica que são por volta de 290 kommun em toda a Suécia e desse total cinco ou dez não possuem nenhuma escola de arte (Kulturskola) ou escolas de Música (Musikskola). Ela ressalta que mesmo assim é quase em toda cidade que existe alguma escola Arte ou Música, o que é muito positivo. Das cidades que não possuem, ela cita Nora que é uma cidade a poucos metros de Örebro e que tem uma vida musical bastante ativa devido às várias igrejas com orquestras e corais. Entretanto, as pessoas dessa cidade pertencem à outra kommun e não é possível pra elas ter aulas de Música em Örebro, por exemplo. Para que possam aprofundar seus estudos musicais devem procurar aulas particulares ou até mesmo se mudar para Örebro ou alguma outra cidade que tenha escolas

de arte, pois, do contrário, não será possível. Através de exemplos ela explicou que uma alternativa passível de acontecer quando um aluno de alguma outra cidade que não possui Kulturskola deseja estudar em Örebro Kulturskola, por exemplo, é a direção da escola ligar para a Kommun da qual o aluno é pertencente e perguntar se há interesse por parte deles em custear os estudos de arte ou música deste aluno. Se a resposta for sim e a escola tiver professor disponível no instrumento requerido pelo estudante ele pode começar a estudar sem maiores problemas, visto que a Kommun da qual aquele estudante faz parte irá repassar o valor integral desses estudos para a Kommun que possui a escola de arte requerida. Ou seja, esse pagamento é um trâmite entre as distintas Kommun e não entre o aluno e a escola.

O custo por semestre para a Kommun deste estudante vindo de outra cidade será de seis mil coroas suecas (o equivalente a mais ou menos 1700 reais por semestre, se tomarmos o câmbio de uma coroa sueca aproximadamente 3,50 reais, com pequenas taxas de variações para mais ou para menos) e cabe a própria Kommun decidir se o estudante vai pagar esse valor total ou não devido às taxas já pagas anteriormente, enquanto que o custo para a Kommun da cidade em que existe a escola de arte por aluno a cada semestre é de somente 700 coroas (aproximadamente 200 reais por semestre, tomando a mesma taxa de câmbio acima) e isso também ocorre porque os cidadãos desta cidade já pagam as taxas mensais que cobrem esses custos e investimentos em educação.

Na Suécia, é muito raro existirem problemas de corrupção em qualquer área, não só na política, mas em qualquer instituição é muito raro de acontecer problemas desse tipo. Entretanto, quando aparece algum caso nesse sentido isso é encarado como um crime muito grave com consequências para toda a vida daquele que cometeu tal infração, como relatou um professor da Universidade neste período da pesquisa por conta de um noticiário local sobre um desses casos na televisão. E dessa forma, as taxas pagas retornam para a população em forma de investimentos em hospitais, escolas e infraestrutura em geral baixando assim os custos individuais de todos os serviços, apesar das altas taxas pagas pela sociedade, o que garante um sistema de bem estar social de mais alto nível do mundo.

A diretora Sophie afirma ainda que a chamada 'Läns' (a Suécia é separada por regiões e cada grupo de cidades compõe uma dessas áreas chamadas Läns ou Landsting) da qual Örebro faz parte, apenas Nora não possui escola de Arte ou de Música. (Ver anexo neste link: <http://www.orebroll.se/en/About-the-County-Council/>).

Questionada sobre qual o critério adotado para as tomadas de decisões pelas diversas Kommun na Suécia ela explica que todas essas decisões não são apenas para atender a vontade da população que quer ou não quer algum projeto específico, mas sim até que ponto o dinheiro que se tem em cada Kommun é suficiente para tantos investimentos e existem muitos debates atualmente sobre isso.

Ela cita o exemplo da Lei da Biblioteca existente na Suécia, em que por lei deve existir em toda kommun uma biblioteca, mas questiona o fato de não existir uma lei que torne obrigatória também em cada Kommun uma escola de arte. E questiona se a lei, neste caso, estaria correta. Ela critica a falta de objetividade em casos como esse porque a obrigatoriedade da lei é acerca da existência de uma biblioteca, mas o quão grande ela seria e como isso deveria ser organizado de forma mais prática não é colocado pela lei.

Por outro lado, reconhece que se a Lei estabelecesse a obrigatoriedade das escolas de arte e quisessem interferir na quantidade de cursos que cada escola poderia oferecer, privilegiando alguns cursos em detrimento de outros, isso também seria um problema para as escolas que já tem seus programas estabelecidos e organizados e por fim conclui que esse modelo de promoção entre as escolas para conseguirem maior visibilidade entre os alunos e assim mais investimento por parte da Kommun talvez seja uma boa opção, porque eles não podem se acomodar e tem que trabalhar muito pra manter a reputação com o nome da escola sempre em alta perante a sociedade consumidora de conhecimento.

Segundo a própria diretora, não existem páginas na internet explicando o que são as escolas de arte na Suécia, mas existe uma organização chamada SMOK (Sveriges Musik och Kulturskoleråd), cujo site é <http://www.smok.se/>, e significa Música Sueca e Escolas de Artes. Cada kommun que possui uma escola de arte na Suécia é membro dessa organização e lá eles têm pessoas para trabalhar pelas questões da Música e das Escolas de Arte e também nesse diálogo entre as escolas de arte e as diversas kommun e reforçar o quão importante é a existência das escolas de arte na Suécia.

3.2 Folkhögskola: a vivência de uma experiência diferenciada no sistema educacional

O sistema educacional na Suécia como se pode perceber por tudo o que até aqui foi explicitado é extremamente organizado, justamente porque é pensado e avaliado constantemente, sofrendo também alterações constantes de ano para ano no intuito de proporcionar melhorias no sistema. Como em qualquer sociedade, ainda que numa das

mais organizadas do mundo como é o caso da Suécia, pessoas vivem problemas ao longo da vida o que muitas vezes impossibilita a continuidade dos estudos no período de idade adequado proposto pelo sistema regular.

São também para suprir essas demandas que existem as chamadas Folkhögskola, escolas paralelas às escolas regulares e que representam um lugar de expressão, liberdade e criatividade.

De acordo com a definição do próprio site do skolverket sobre a folkhögskola temos que: “A folk high school é um tipo de escolaridade, com um alto grau de liberdade e independência.”. (<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattelast/in-english/the-swedish-education-system/2.927/what-rules-govern-folk-highschools-1.109282>. Acesso em 30-04-2014).

A mais recente atualização do site do skolverket contabiliza 148 o total de escolas desse tipo, sendo que cada uma independentemente das outras quais cursos vai oferecer e de que maneira ensinar fazendo com que os cursos possam ser bastante diferentes de escola para escola. Além disso, há vários tipos de cursos de acordo com o site de educação skolverket:

Cursos ao longo do ano, cursos de curta duração, cursos de verão ou cursos a distância. Cursos longos são dos seguintes tipos:

1. cursos gerais, que são uma alternativa para a educação de adultos municipal. Eles correspondem e fornecem a mesma elegibilidade da escola regular compreendida como obrigatória ou do ensino secundário.

2. cursos especiais podem ser orientados para:

áreas específicas de interesse (tais como música, arte, meio ambiente, internacional) profissões (como líder de jovens recreação, assistente de tratamento, intérprete de linguagem gestual) grupos (por exemplo, pessoas com várias deficiências, os imigrantes)¹⁵

São muitas as pessoas na Suécia que falam extremamente bem da experiência que tiveram nestes tipos de escolas. Geralmente após o término do Gymnasium e antes de seguir na Universidade muitos alunos, inclusive os que pretendem seguir na carreira

¹⁵ year-long courses, short courses, summer courses or distance courses. Long courses are of the following types:

1. General courses, which are an alternative to municipal adult education. They correspond to, and provide the same eligibility as, compulsory comprehensive school or upper secondary school.
2. Special courses can be oriented towards:
specific areas of interest (such as music, art, the environment, international)

professions (such as youth recreation leader, treatment assistant, sign language interpreter) groups (e.g. people with various disabilities, immigrants)

musical a nível superior, optam por essas escolas com o intuito de preparar-se melhor para a vida acadêmica.

As chamadas folhögskola recebem estudantes com idade acima de dezoito anos e a princípio não existem outros pré-requisitos para que o estudante possa começar a frequentar essa escola, os pré-requisitos são apenas para cursos mais específicos, e ainda de acordo com o site do skolverket os estudantes podem começar seus estudos em níveis diferentes da formação de acordo com o que tiverem estudado anteriormente. A maioria dessas escolas é gerida por associações de diferentes movimentos na Suécia. De acordo com o site do departamento de educação:

104 escolas secundárias populares são associadas com vários movimentos populares, organização sem fins lucrativos, ‘trusts’ ou outras associações. Quarenta e quatro são geridos pelos conselhos regionais ou regiões. Cada escola pública tem o seu próprio perfil, que se expressa na variedade de cursos que oferece e em temas gerais. (<http://www.skolverket.se/omskolverket/andra-sprak-och-lattlast/in-english/the-swedisheducation-system/2.927/how-are-folk-high-schools-organised1.109279>. Acesso em 30-04-2014).¹⁶

E também de acordo com o próprio site e também opinião de alunos e professores suecos o que torna especial as folkhögskola é o ambiente pedagógico que se caracteriza por estudos baseados em experiência, grupos de estudo coerentes e baseadas em discussão e ensino interdisciplinar.

O ensino é gratuito com exceção de alguns cursos, mas o aluno tem que pagar materiais, alimentos e qualquer acomodação. Nessas escolas também os estudantes podem morar e aprender diversos tipos de cursos e os professores que trabalham lá não precisam ter diplomas ou outros títulos desde que sejam aceitos com sua proposta de curso e ensino pela escola na qual pretendem trabalhar.

Além disso, um dado muito interessante e recorrente em várias conversas informais que tive com estudantes que passaram por essas escolas é que diversos casais começaram seus relacionamentos nesse ambiente que muito colabora para que as pessoas troquem experiências e amadureçam enquanto seres humanos e não apenas como pessoas que estudam o que também faz da folhögskola uma experiência realmente diferenciada dentro da Suécia.

¹⁶ 104 folk high schools are associated with various popular movements, non-profit organisations, trusts or other associations. Forty-four are run by county councils or regions. Each folk high school has its own profile that is expressed in the range of courses it offers and in overall themes.

Os objetivos e ideologias desse tipo de ensino são descritos abaixo de forma bastante detalhada:

Uma característica da folkhögskola sueca é, entre outras coisas, a liberdade para desenvolver o conteúdo e direção de seus próprios cursos.

Isto significa que elas divergem das escolas normais de muitas maneiras. Não há um currículo padrão centralmente estabelecido para as folkhögskola e cada escola faz suas próprias decisões sobre planos de ensino dentro dos limites fixados por uma lei.

Folk escolas oferecem uma oportunidade única para melhorar os recursos humanos de cada indivíduo. As experiências dos estudantes sobre a vida profissional e sociedade são colocados em uso, e sua contribuição é muito importante. As escolas constituem sociedades pequenas, educacionais, onde cada indivíduo faz a diferença. Estudar em um ambiente acolhedor e aberto, trabalhando em estreita colaboração com outros alunos e funcionários estimula o crescimento e desenvolvimento pessoal. A liberdade tradicional da folkhögskola levou a ampla experimentação e inovação educacional. Orientação de problemas e estudos temáticos para longos ou curtos períodos são bastante comuns.

O aspecto principal das folkhögskola é dar educação cívica geral. A cada ano, cerca de 27 000 alunos participam dos cursos de longa duração. As folkhögskola recebem apoio financeiro do Estado. Certo interesse tem sido dirigido para grupos com necessidades educativas especiais, por exemplo, pessoas com pouco ensino básico, as pessoas com deficiências diversas e imigrantes e os desempregados. A idade mínima para a admissão aos cursos gerais é de 18 anos. Não há limite máximo de idade.

⁹ (<http://www.folkhogskola.nu/Otherlanguages/> English

⁹ A characteristic feature of the Swedish folk high schools is, among other things, their freedom to develop the content and direction of their own courses. This means that they diverge from ordinary schools in many ways. There is no centrally established, standard curriculum for the Folk High Schools, each school makes its own decisions regarding teaching plans within the limits set by a special ordinance. Folk high schools offer a unique opportunity to enhance each individual's human resources. The students' experiences of working life and society are put to use, and their contribution is very vital. The schools constitute small, educational societies where each individual makes a difference. Studying in a warm and open environment, working closely with other students and staff stimulates personal growth and development. The traditional freedom of the Folk High School has led to ample experimentation and educational innovation. Problem orientated and thematic studies for longer or shorter periods are quite common. The overall object of the Swedish folk high schools is to give general civic education. Each year about 27 000 students take part in the long courses. The Folk High Schools receive financial support from the state. A certain interest has been directed towards groups with special educational needs, e.g. people with short basic education, people with various disabilities and immigrants and the unemployed. The minimum age for admission to the general courses is 18 years. There is no upper age limit.

engelska-2/An-introduction-to-the-Folk-HighSchool/Aim-and-ideology-of-the-Folk-High-School/ Acesso em 01-05-2014)

4 UNIVERSITET E MUSIKHÖGSKOLA - A VIVÊNCIA E PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

4.1 Universitet

De acordo com o site do departamento de educação sueco skolverket, existem na Suécia as chamadas Universities e University colleges. Entretanto, de acordo com informação de professores suecos entrevistados ao longo deste período de pesquisa, apenas a primeira é caracterizada como programa de graduação, sendo a segunda uma escola de cursos diversos que não estão dentro de um programa inteiro e completo de graduação e também não dão ao estudante o título de graduado. De acordo com o site oficial de informações sobre estudar na Suécia tem-se ainda que:

Dois termos ligeiramente diferentes ainda são usados na Suécia para descrever instituições de ensino superior: Universidade (Universitet) e University College (högskola). A diferença formal, é que o primeiro goza o direito irrestrito de mestrado, licenciatura e doutorado, enquanto o segundo não. A maioria das faculdades não oferece PhDs.¹⁰
(<http://studyinsweden.se/study-information/university-oruniversity-college/> Acesso em 03-05-2-14).

O site skolverket.se apresenta também os três diferentes níveis de ensino dentro da Universidade em que o chamado *'basic level'* (nível básico) corresponde aos cursos de graduação; *'advanced level'* (nível avançado) aos cursos do mestrado e *'research level'* (nível de pesquisa) aos cursos de doutorado.

A duração dos cursos de graduação pode variar. Para o estudante que opta por algum curso de bacharelado (kandidat programmet- em sueco / candidate program- em inglês) a duração é em geral de três anos, inclusive no caso do curso de Música. Para os estudantes de cursos de Licenciatura (lärare programmet- em sueco / teacher program- em inglês) a duração do curso é em geral de cinco anos.

Dessa forma, o estudante ao terminar o Gymnasium pode concorrer a uma vaga em alguma das Universidades dentro da Suécia. O sistema de seleção é feito através da contagem de pontos que o estudante acumulou ao longo dos três anos de Gymnasium e também de acordo com as notas que obteve durante todo esse período, segundo

¹⁰ Two slightly different terms are still used in Sweden to describe institutions of higher education: university (*universitet*) and university college (*högskola*). The formal difference is that the former enjoys the unrestricted right to award master, licentiate and PhD degrees while the latter does not. Most university colleges do not award PhDs.

informação do ‘*Studievägledare*’ Urban Tholén (profissional responsável por orientar os estudantes na organização e escolha dos cursos) da Universidade de Música em Örebro, em entrevista concedida na própria Universidade no dia 12-02-2014. Sendo assim, percebe-se que não há uma seleção específica como o vestibular praticado no Brasil para a ocupação das vagas na Suécia em nível superior. Entretanto, testes práticos de avaliação e habilidades ocorrem para o ingresso nas Universidades de Música.

A avaliação acontece através da contagem de pontos no sistema educacional sueco e desde o quinto ano do Grundskola o estudante já começa a ter esse tipo de avaliação na vida escolar, segundo Urban Tholén, já que não há notas ou pontos durante a fase da pré-escola. Todo estudante precisa da totalidade desses pontos atingidos durante o estudo no Grundskola para galgar um lugar no Gymnasium e da mesma forma precisa de todos os pontos do Gymnasium para conseguir um lugar na Universidade. Ao final do Grundskola encerra-se uma contagem de pontos que garante esse lugar em uma escola de Gymnasium e inicia-se uma nova que culminará com o acesso à universidade. Esse sistema de pontos na Suécia representa uma forma de medir o tempo que é necessário para cada curso ser realizado. Sendo assim, quando o estudante finaliza um determinado curso ele obtém além da própria nota individual os pontos correspondentes àquele curso, o que representa o tempo total que foi gasto para a finalização daquele processo de aprendizado entre aulas presenciais, horas de trabalhos de casa, preparação de seminários etc.

Devido ao acordo ‘*Bologna Process*’ que é uma tentativa de conectar ferramentas de ensino entre os países da Europa criando assim a chamada Área do Ensino Superior Europeu - European Higher Education Area (EHEA) - o sistema de notas na Suécia vem passando por mudanças nesse sentido de alguns anos pra cá. Com essas novas medidas o sistema de avaliações deve estar harmonizado entre os países membro da União Europeia para facilitar a vida de estudantes de intercâmbio dentro da Europa, por exemplo, que precisam ter suas notas validadas e reconhecidas sem correr o risco de erros de interpretação, como explica o professor Rolf Ekström da Universidade de Música, em Örebro.

Do site da Associação Universitária Europeia tem-se que: “O Processo de Bolonha não tem como objetivo harmonizar os sistemas nacionais de educação, mas sim fornecer

ferramentas para conectá-los.”¹¹ (A declaração do Processo de Bologna data de 1999, mas essas mudanças estão sendo inseridas lenta e gradualmente na Suécia).

Sendo assim, as notas na Universidade até a data presente ainda são dadas através de conceitos em que F (failed) quer dizer reprovado, G (Pass) quer dizer que o aluno foi aprovado e VG (Pass with distinction) quer dizer que o aluno foi aprovado com louvor, por assim dizer. Entretanto, já é possível encontrar uma tabela com as novas nomenclaturas no site do skolverket como é mostrado abaixo:

Tabela 1. Comparison with previous grading scale

Grading scale according to 2010 Education Act	Previous grading scale	Numerical value	Description
A	(MVG) Pass with Special Distinction	20	Highest pass grade
B		17,5	
C	(VG) Pass with Distinction	15	
D		12,5	
E	(G) Pass	10	Lowest pass grade
F	(IG) Fail	0	Fail grade

¹¹ The Bologna Process does not aim to harmonise national educational systems but rather to provide tools to connect them.

Fonte: <http://skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-och-lattlast/inenglish/2.7806/swedish-grades-and-how-to-interpret-them-1.208902>) Acesso em 03-052014.

Para aqueles que pretendem seguir carreiras concorridas como direito e medicina, por exemplo, é muito importante conseguir durante o Gymnasium ter notas MVG (Pass with Special Distinction – aprovado com distinção especial) porque isso significará pontos extras na competição por uma vaga e é importante ressaltar também que apenas durante o Gymnasium existe essa nota MVG, mas não ocorre nos critérios da Universidade em que a nota máxima é VG (Aprovado com distinção). São necessários aos estudantes do Gymnasium 2500 pontos no total para a continuação dos estudos na Universidade e esses pontos serão obtidos se o estudante cumprir toda a sua carga horária de cursos sem deixar de fazer nenhuma matéria.

O sistema de organização de cada semestre letivo na Suécia (semestre do Outono e semestre da Primavera) é dado através da contagem de semanas e não através de meses como se conhece no Brasil. De acordo com o site studyinsweden.se tem-se que:

O ano letivo é dividido em dois semestres:

Semestre de outono começa no final de agosto e dura até meados de janeiro, normalmente com uma pequena pausa no final de dezembro.

Primavera semestre vai de meados de janeiro até o início de junho. Estudos em tempo integral correspondem aproximadamente a uma semana de 40 horas, embora você possa ter apenas algumas horas de palestras ou seminários a cada semana. O resto do seu tempo é gasto lendo, completando projetos em grupo e escrever atribuições. Os alunos normalmente seguem apenas um curso de cada vez, por um período de várias semanas, após o qual a avaliação é dada em seguida. Após o exame, um novo curso começa. Por exemplo, durante as 20 semanas do semestre, você pode fazer quatro cursos um seguido do outro por cinco semanas cada. No entanto, às vezes você pode fazer cursos ao mesmo tempo, com a avaliação ao final do semestre.²⁰

(<http://studyinsweden.se/study-information/basic-information/>) Acesso em 03-05-2014.

²⁰ The academic year is divided into two semesters:

Autumn semester begins at the end of August and lasts until mid-January, usually with a short break at the end of December.

Spring semester runs from mid-January to the beginning of June.

Full-time studies correspond approximately to a 40-hour week, though you may only have a few hours of lectures or seminars each week. The rest of your time is spent reading, completing group projects and writing assignments.

Students normally follow only one course at a time for a period of several weeks, after which an examination is given directly. After the examination, a new course begins. For instance, during a 20-week semester, you might take four courses in a row for five weeks each. However, sometimes you may take courses in parallel, with an examination at the end of the semester.

Cada semestre letivo na Suécia corresponde a vinte semanas, sendo essas vinte semanas organizadas em quatro momentos distintos de cinco semanas cada uma, de acordo com Urban Tholén da Örebro Universitet. Um curso de cinco semanas integral (full time study – 40 horas semanais) equivale a 7,5 hp (högskolanpöang / high school points/ pontos acadêmicos) e dessa forma por cada semestre letivo o estudante pode chegar a um total de 30hp, sendo 60 hp o número de pontos acumulado em um ano letivo integral de estudo acadêmico na Suécia.

Os professores marcam encontros, trabalhos e avaliações através do número ao qual a semana em questão corresponde, sendo a contagem feita através do número de semanas que um ano possui: em geral, cinquenta e duas semanas. Até nas agendas vendidas na Suécia e calendários vem explicitamente a qual semana corresponde aquele conjunto de dias através da palavra ‘*vecka*’ (que quer dizer semana, em sueco) e o número correspondente. Então, se aulas acontecem às quintas-feiras e a avaliação foi marcada para a semana vinte e três, por exemplo, não é preciso dizer a data, mas pode ser que o professor diga para ajudar alunos brasileiros ou de outras nacionalidades que não estejam habituados com esse padrão.

Além disso, a questão da social democracia sueca e liberdade de pensamento é muito presente nas aulas dentro da Universidade. Todos têm o mesmo direito a tudo, independente de serem estudantes ou professores ou quaisquer outras profissões. Políticos, inclusive, na Suécia não têm qualquer tipo de direito extra ou regalia, muito pelo contrário.

Dentro da sala de aula, o aluno tem total liberdade de dizer o que pensa mesmo quando discorda do professor e mesmo quando não concorda com o método de ensino usado por ele. O diálogo é praticado intensamente por todos e alguns professores suecos estranham a atitude brasileira, muito comum em sala de aula, de não perguntar muito ou não responder aquilo que pensa quando algo é perguntado aos estudantes brasileiros e o

silêncio dominar toda uma classe de alunos, principalmente quando os professores são estrangeiros. Em entrevista, alguns professores suecos confessaram sentir um forte estranhamento em relação a essa atitude tão intimidada por parte dos estudantes brasileiros e chegaram a pensar na possibilidade deles não estarem entendendo o inglês que era falado nas aulas. Alguns professores suecos chegaram a dizer em entrevista que os estudantes brasileiros pareciam quase sempre que estavam com medo do professor e eles suecos não entendiam o porquê.

O excesso de poder que os professores possuem no Brasil, principalmente dentro das Universidades, de forma alguma ocorre no ensino superior na Suécia e já começa a ser visto e percebido por professores e estudantes tanto brasileiros quanto suecos que participam de programas de intercâmbio.

Tem sido muito comum alguns alunos suecos também sentirem um estranhamento em relação a professores brasileiros em intercâmbio que ao chegarem à Universidade sueca para dar aulas agem como se estivessem no Brasil e pecam muitas vezes pelo excesso de autoritarismo, não abrindo espaço nas aulas para que os estudantes se façam ouvir e gerando, com isso, reclamações por parte dos discentes suecos que não entendem e também não aceitam essa metodologia baseada na imposição autoritária do conhecimento a qualquer custo e pautada no poder hierárquico, sem direito a reflexão constante, ativa, partilhada entre todos e reconhecendo que todos devem ter os mesmos direitos, independente de serem professores ou alunos. Direitos esses que infelizmente no Brasil ainda não existem para todos numa sociedade extremamente desigual e cheia de injustiças.

Recentemente uma estudante de graduação sueca chegou mesmo a chorar após uma das aulas com docente brasileiro na Suécia por não estar adaptada a nenhum tipo de intimidação nesse sentido, o que ocorre muito no Brasil apenas pelo fato de o estudante não saber algo em relação ao conteúdo da disciplina e querer entender melhor. Daí explica-se o medo quase inconsciente de perguntar e ser intimidado, devido a essa imersão dos estudantes brasileiros nesse sistema injusto em que são raros os questionamentos e muitas vezes quando se fazem não são bem sucedidos ou não alcançam eco por parte de outros estudantes que não querem se prejudicar de alguma forma por reclamar.

E assim gera-se um ciclo vicioso da falta de oportunidades para todos e aí sim de forma mais igual, entre estudantes e professores brasileiros, já que no Brasil a regra é não

ter o mesmo direito e cada um se resolver como puder e conseguir, o que também produz, inegavelmente, a tão elogiada criatividade dos brasileiros fora do Brasil.

Salas trancadas em universidades públicas que são restritas ao uso de apenas alguns professores e nunca para os alunos, mesmo quando estão vazias, nunca são reivindicadas pela classe discente brasileira que já está totalmente adaptada à burocracia das autorizações para pegar uma simples chave e abrir a porta para estudar, o que devia ser um direito básico para todo estudante. Na maioria das vezes o número de salas destinadas apenas a estudantes não é suficiente para a totalidade de alunos da Universidade porque muitas vezes são divididas com outros professores menos privilegiados que também não tem a exclusividade de sala alguma.

Professores brasileiros e suecos que usam o poder que tem não somente em prol da Universidade, mas em prol de si mesmo e de suas carreiras ou carreiras de amigos, familiares, cônjuges ou conhecidos que no antigo estilo da troca de favores praticam nepotismo e certos favorecimentos apenas a alguns, causando um grande mal principalmente a uma sociedade brasileira que já é não tão reflexiva assim quanto à sueca e por isso mesmo continua bastante desigual entre as pessoas.

Na Suécia, é o estudante que tem uma postura de poder em relação ao professor e isso também é motivo de reclamação por parte dos professores suecos. Muitos professores se sentem intimidados ou até mesmo desmotivados em ensinar ao perceber que o pupilo questiona todo e qualquer tipo de informação que vem do mestre. Se o professor passa um exercício para praticar em casa, por exemplo, certamente haverá o questionamento por parte do estudante no sentido de saber o porquê de ele ou ela ter que fazer isso que o professor está pedindo ou em que isso vai me ajudar ou algo tipo eu não acho que isso seja bom pra mim e não quero fazer.

Esse excesso de liberdade dos estudantes suecos em tratar o professor dessa forma, segundo os próprios suecos, ocorre também porque cada aluno representa para a Universidade uma quantia em dinheiro dada pelo governo para financiar os custos e tudo relativo ao que pode ser feito dentro da Universidade. Quanto mais alunos a instituição tiver, mais dinheiro ela tem para promover melhorias e eventos que promovam ainda mais a boa reputação da Universidade em questão revertendo-se em mais benefícios e melhorias para todos os que lá estudam ou trabalham.

Segundo a estudante sueca recém-formada pela Örebro Universitet no curso de Pedagogia, Jennifer Jonsson, em entrevista concedida no dia 27-01-2014 no corredor de

estudantes no Studentgatan em Örebro, ela afirma que uma das dificuldades em ser professor na Suécia é justamente essa: lidar com os estudantes de acordo com a ideia da democracia sueca dentro da sala de aula de forma que seja adequada à educação de cada criança porque se o professor, por exemplo, pede que um aluno fique quieto imediatamente ele vai perguntar por que eu tenho que ficar quieto se o que eu quero é jogar e o professor tem que achar uma maneira de lidar com isso sem ferir os direitos individuais estabelecidos pela sociedade sueca extremamente igualitária, mas também não permitindo que os estudantes suecos se tornem mimados ou cheios de vontades, crítica também muito frequente por parte dos professores em relação aos alunos suecos.

Jennifer Jonsson explica ainda que os estudantes na Suécia recebem ajuda financeira por parte do governo para poder estudar e pagar suas despesas durante o tempo em que estão na Universidade e todas as outras etapas do ensino através da organização de ajuda financeira sueca chamada CSN. Do próprio site desta organização temos que:

Graças à oportunidade de obter ajuda financeira, todo mundo na Suécia pode estudar. Nesse sentido não faz diferença que fundo social, econômica ou geográfica uma pessoa tem ou se ele ou ela tem uma deficiência. CSN concede um total de cerca de 23 bilhões de coroas suecas por ano para quase 900 mil estudantes.²¹ (<http://www.csn.se/en/2.1076> Acesso em 04-05-2014)

Jennifer explica que ela recebe nove mil coroas suecas por mês (aproximadamente 2.500 reais, considerando 1 coroa sueca 1SEK = R\$ 3,50 reais no dia 04-05-2014) para se manter na Universidade. E de acordo com o site oficial do studyinsweden.se temos os seguintes gastos com as despesas para se viver na Suécia:

O custo de vida na Suécia depende em grande parte do seu estilo de vida individual. Um orçamento mensal da amostra é a seguinte:

Alimentos: SEK 2000

Alojamento: SEK 3500

Viagens Locais: SEK 560

Telefone / internet: SEK 300

Seguro, cuidados médicos e de higiene: SEK 300

Hobby / lazer, variado: SEK 1000

Total: SEK 7660 ²² (<http://studyinsweden.se/life-insweden/cost-of-living/> Acesso em 04-05-2014).

Todo estudante sueco após o término dos seus estudos tem que pagar de volta parte desse investimento que recebeu do CSN. No caso de Jennifer, por exemplo, por quatro anos e meio de estudo na Universidade ela terá de pagar 250.000 coroas suecas (aproximadamente 71.000 reais) e isso pode levar em média para ela vinte e cinco anos,

²¹ Thanks to the opportunity to obtain financial aid, everyone in Sweden can study. It would accordingly make no difference which social, economic or geographic background a person has or if he or she has an impairment. CSN awards a total of approximately 23 billion Swedish kronor a year to almost 900,000 students.

²² Living costs in Sweden depend largely on your individual lifestyle. A sample monthly budget is as follows:

Food: SEK 2,000

Accommodation: SEK 3,500

Local travel: SEK 560

Telephone/internet: SEK 300

Insurance, medical care and hygiene: SEK 300

Hobby/leisure, miscellaneous: SEK 1000

Total: SEK 7,660

pagando um pouco por mês até finalizar essa dívida, mas ela explica que se ela quiser pode pagar um valor maior e terminar de pagar antes.

Segunda ela, o salário inicial de um professor em começo de carreira varia de 21.000 coroas suecas (aproximadamente 6000 reais) até 29.000 coroas suecas (aproximadamente 8000 reais) dependendo da região da Suécia. Em Estocolmo, por exemplo, os salários são um pouco mais elevados do que na cidade de Västerbys, por exemplo, onde ela nasceu e que é uma área menor. Entretanto, ela explica ainda que esse é um considerado um salário baixo para o padrão sueco em relação a outras carreiras em que os profissionais são melhores remunerados.

Além disso, é também bastante comum ouvir reclamações dos suecos em relação às altas taxas que tem de pagar dos seus salários para obter esse sistema tão seguro de bem estar social que realmente é efetivo e funciona para todos na Suécia. Por outro lado, reconhecem e confiam no sistema que possuem.

4.2) Ämneslärare i musik: a formação acadêmica do professor de Música na Universidade (Musikhögskola) para o posterior trabalho na Gymnasieskolan.

Ämneslärare i musik – Gymnasieskolan é o nome do curso destinado aos professores de Música na Suécia que após a graduação vão trabalhar com estudantes no Gymnasium. De acordo com a entrevista realizada com o orientador dos estudantes da Örebro Universitet Urban Tholén, este curso prepara os estudantes para atingir os objetivos e metas estabelecidos pelo governo aos estudantes desde a grundskolan.

Ao longo do curso, os estudantes devem aprender sobre os níveis e objetivos estipulados pelo governo, podendo ser essas metas alcançadas de várias formas distintas.

Urban Tholén explica que a grade curricular mais recente do curso de Licenciatura em Música, que pode ser vista no anexo 2 neste trabalho é dividida por cores e cada cor representa um eixo do curso. A parte em amarelo representa o eixo das matérias pedagógicas e estágios, em sueco, com a sigla de VFU (Verksamhetsförlagd Utbildning/ Work Training Place). Ele ressalta que não somente o programa de Música, mas toda licenciatura na Suécia contém esse eixo amarelo.

A parte laranja corresponde às disciplinas específicas de instrumentos ou de canto, ou de regente de coral e a parte verde corresponde a uma preparação específica para o trabalho com os alunos do Gymnasium. Nesta parte, diz Urban, os estudantes aprendem como é ser professor com os estudantes deste nível escolar e isso inclui atividades em Práticas de conjunto, História da Música, Teoria Musical, Percepção Musical, entre outras.

Ele chama atenção para o fato de que segundo as regras do governo sueco todos os professores do Gymnasium devem ser muito bem treinados e ter uma formação bastante ampla e completa para ser um bom professor apto a trabalhar com os estudantes. Dessa forma, eles precisam escolher duas disciplinas para serem graduados e não apenas uma, como se conhece no Brasil. Ele completa dizendo que sendo assim o sistema sueco de graduação para professores é baseado em três pilares centrais: o eixo de cor amarela com as matérias pedagógicas e estágios, o primeiro curso escolhido pelo estudante e mais ainda um segundo curso que é obrigatório.

Para os estudantes de Música e Teatro, Urban diz que é possível ter Música ou Teatro como o primeiro e também o segundo curso escolhido porque eles conseguiram esse direito porque lutaram por isso há alguns anos atrás e realmente precisam de muito

tempo para praticar, o que não seria suficiente com apenas as horas de um curso, por exemplo. Professores de educação física já não tem a mesma chance e obrigatoriamente passam por esse segundo curso diferente da área de atuação principal.

No eixo laranja encontra-se, então, a segunda escolha do graduando que pode ser uma disciplina totalmente diferente de Música como Inglês, História, Francês ou outras. Mas todos os estudantes da graduação têm que escolher dois assuntos para estudar obrigatoriamente para estarem aptos a trabalhar como professores.

A principal questão dessa entrevista com Urban era saber se o curso realmente prepara o futuro professor para lidar com as questões da sala de aula real e não hipotética e ele explica que os estudantes da licenciatura em Música na Suécia são ensinados a treinar seus pupilos para serem aptos a se comunicar através da Música das mais diferentes formas: cantando em um coral, tocando bateria ou realizando práticas de conjunto dependendo da habilidade específica de cada um.

Os responsáveis pelo departamento de educação decidem quais as habilidades gerais que todos os estudantes devem ter para se tornarem professores e isso é muito importante pra eles. Ele cita como exemplo o ensino de flauta doce que há vinte ou trinta anos atrás era uma dessas habilidades gerais que todos deveriam ter, mas atualmente não é mais. Entretanto, o governo aceita diferentes maneiras de atingir as metas educacionais no âmbito musical, inclusive tocando flauta doce, bateria ou até mesmo dançando, se o professor quiser, mas os objetivos gerais nas escolas de ensino médio e fundamental têm que ser atingidos por todos.

No programa de cada curso individual que compõe o todo da grade curricular da Licenciatura em Música na Suécia há também objetivos individuais que devem ser alcançados pelo estudante ao final de cada curso. Urban Tholén cita como exemplo o curso de improvisação que possui metas específicas dentro desse curso para que ao final da graduação o estudante esteja de acordo com as metas estabelecidas pelo governo.

Segundo ele, tudo é muito conectado em relação a essas metas, ou seja, cada curso individual tem seu objetivo que por sua vez contempla os objetivos do curso de graduação como um todo e que por sua vez contempla e atende às metas do governo para que se tenha um bom ensino nas escolas dos outros níveis com as crianças e adolescentes. Ele reafirma, no entanto, que essas metas do governo não são muito específicas e diretas naquilo que determinam, sendo mais gerais e dessa forma os professores universitários precisam saber como ensinar pessoas que serão professores, mas de outro nível.

Para ter certeza de que as metas estipuladas estão sendo contempladas de uma forma ou de outra, existem para toda a universidade ao final de cada curso um formulário de avaliação formal que é enviado a todos os estudantes e deve ser respondido por eles no intuito de melhorar o que não foi bom o suficiente no curso que foi dado. Urban explica que esses formulários após serem recebidos por um profissional responsável específico são analisados e o responsável pelo curso fica encarregado de falar com os professores das disciplinas que receberam críticas no sentido de tentar achar um equilíbrio entre as metas exigidas pelo governo que devem ser atingidas e a reclamação ou crítica por parte dos alunos e assim realizar mudanças. Porém, os objetivos do governo não são facilitados de forma alguma por conta dessas críticas, apenas altera-se a maneira e os caminhos para buscar os mesmos objetivos.

Esta avaliação, segundo Urban, pode sempre encontrar novos caminhos para o ensino de cada disciplina. E exemplifica alguns questionamentos por parte dos estudantes: pouco tempo para praticar entre uma aula e outra (as aulas na Suécia são mais espaçadas e não ocorrem toda semana como acontece no Brasil, porque o tempo de praticar em casa é incluído como parte do decorrer do curso), muitas aulas para determinado assunto, possibilidade de haver menos trabalho de casa etc. Ele acredita que todas essas avaliações e questionamentos contribuem para que o próprio estudante aprenda gradativamente a pensar em como se faz para aprender a ser um bom professor.

Questionado nessa entrevista sobre quem é que decide a quantidade de aulas que cada curso vai ter, ele responde que o departamento financeiro da universidade é que diz quantas aulas é possível haver para cada curso. Aulas individuais (um professor para cada um estudante de cada vez), por exemplo, custam muito caro à universidade e aulas em grupo são mais baratas.

A universidade recebe ajuda financeira do governo de acordo com o número de créditos de cada curso. Quanto mais alunos, mais créditos e conseqüentemente mais dinheiro do governo para ser investido em professores, equipamentos, instrumento, salas, eventos etc. Como ele mesmo diz tudo é muito articulado de acordo com a possibilidade financeira da universidade.

Os estudantes formados nesse curso de graduação para serem professores do Gymnasium, atualmente, também podem lecionar para os estudantes da Grundskolan em todos os três diferentes níveis (lågstadiet, mellanstadiet e högstadiet), além do Gymnasium, mas Urban ressalta que essa medida do governo é mais recente porque até

alguns anos atrás esses professores só tinham o direito de atuar além do Gymnasium no nível högstadiet (último nível da Grundskola), mas não nos outros níveis, já que se fazia necessária uma educação especializada para atuar nesses níveis anteriores, chamada Förskolläraryrket que é uma educação específica na graduação para trabalhar apenas com crianças na pré-escola.

4.3 Förskolläraryrket

É um tipo de graduação que existe na Suécia para aqueles que desejam trabalhar nas classes da pré-escola. Este curso é menor se comparado com o curso de Licenciatura exposto acima e têm duração média de três anos e meio e não de cinco anos como a Licenciatura em Música.

Esses futuros professores formados por esse programa estão habilitados a trabalhar na pré-escola com as crianças e a realizar todas as atividades durante o dia todo com elas.

Através do Förskolläraryrket podem também escolher um semestre para receber instruções de Música ou Pintura ou Esportes ou outros tipos de arte e assim estarem aptos a trabalhar esses assuntos com as crianças bem pequenas. É um tipo de educação bastante específica para a realização desses cursos com futuros professores da pré-escola. Urban Tholén ressalta ainda que professores formados na Licenciatura em Gymnasium podem ser contratados para trabalharem como especialistas em suas áreas mesmo na pré-escola e é a Kommum (governo regional) de cada município que determina para as escolas os professores especialistas que vão receber de cada área e assim é muito comum na Suécia o professor ter que percorrer várias escolas para cumprir essas determinações da Kommum e trabalhar. No anexo 1 deste trabalho é possível ler o documento original do próprio departamento de educação distribuído pelo governo sueco e entender não só sobre as leis que regem esse sistema educacional mas também mais informações e detalhes sobre todo o sistema educacional.

Urban aponta ainda que há graduações diferentes e específicas para cada um dos três diferentes níveis de ensino do Grundskola e os órgãos de fiscalização são extremamente rigorosos com a inspeção de qualidade feita nas escolas e universidades, checando trabalhos finais de aluno e teses escritas ao final de curso para saber se o padrão de qualidade está realmente sendo cumprido. Caso não esteja, eles retiram a licença da instituição em questão que fica impedida de existir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema educacional da Suécia, como qualquer outro sistema educacional do mundo, apresenta muitas qualidades, mas também dificuldades que fazem com que os profissionais dessa área esforcem-se constantemente no intuito de promover melhorias e, por isso, é um sistema que passa por alterações constantes e anuais em vários aspectos desse sistema.

A excelência é uma palavra que traduz esse esforço sueco não só no sistema educacional, mas na sociedade de forma geral. É possível perceber no dia a dia da Suécia o cuidado existente por parte da maioria das pessoas em realizar os trabalhos de forma adequada, correta e que tenham um padrão de qualidade e eficiência bastante alto se comparado a países não tão desenvolvidos ainda.

A própria classificação de hotéis na Suécia através do número de estrelas, por exemplo, é bastante rigorosa no que diz respeito aos quesitos que um estabelecimento deve cumprir para atingir as cinco estrelas, segundo o depoimento da estudante sueca e recém-formada professora Jennifer Jonsson. Ela diz que aquilo que significaria cinco estrelas para determinados países no padrão de qualidade sueco não chega nem a três e isso demonstra o rigor das avaliações em geral sobre diversos aspectos da vida cotidiana.

Por outro lado, o país é um grande motivador de pessoas e incentivador de causas que contribuam para um bem-estar social amplo, eficaz e ao alcance de todos, sempre investindo de várias formas na criação de oportunidades que promovam o melhor desenvolvimento possível dentro da mentalidade sueca em que ninguém deve se achar melhor do que ninguém.

E dessa forma, oficialmente, ninguém tem o direito de tratar o outro com qualquer tipo de diferença que seja, mas existem ainda casos de racismo contra a população de imigrantes que a Suécia abriga e ajuda financeiramente ano após ano, justamente por essa questão financeira em que uma parte da população sueca não acha justa essa ajuda dado que esse dinheiro sai do bolso dos impostos que são pagos em primeira instância por pessoas suecas.

Além disso, esses mesmos impostos pagos permitem que estudantes e trabalhadores com problemas de saúde mantenham o seu padrão de vida financeiro normal sem sofrer alterações quando não podem mais trabalhar ou estudar por algum período da

vida, também passando por constantes avaliações que revalidem essa licença e continuem autorizando o afastamento por motivo de doença.

Estudantes formados podem receber um prêmio em dinheiro para investir no que eles quiserem, após terminarem os anos de estudo da graduação. Pessoas estrangeiras quando se mudam pra Suécia e terminam o curso de sueco para estrangeiros (SFI) no tempo regular também recebem um benefício-prêmio em dinheiro como forma do governo de incentivar todas as pessoas a falarem o sueco.

Além disso, para estudantes estrangeiros existem ainda formas alternativas de ensino e inserção social como o método “El Sistema” criado na Venezuela e difundido mundialmente, sendo praticado na Suécia em algumas escolas de Música como a Elskistuna Musikskolan e também discutido na televisão sobre a história e do que se trata fazendo com que as pessoas tenham informações.

Existem também canais de televisão com aulas de Música: canto, regência coral e vários documentários sobre a história de muitos artistas em que todos têm acesso e é de graça a informação.

O acesso à informação é uma característica muito forte na Suécia com bibliotecas gigantes e de acesso livre, sendo obrigatória a existência de uma biblioteca em cada cidade e até mesmo em alguns prédios residenciais existem bibliotecas.

Talvez tudo isso contribua para que se estruture o modo de pensar sueco que é muito organizado, inteligente e direto, sem rodeios, embora a maneira de apresentar e de falar cada argumento seja sempre muito cautelosa e amena entre as pessoas e nunca mostrando tanto assim as emoções.

REFERÊNCIAS

AIM AND IDEOLOGY OF THE FOLK HIGH SCHOOL

Disponível em <http://www.folkhogskola.nu/Otherlanguages/English-engelska-2/An-introduction-to-the-Folk-High-School/Aim-and-ideology-of-the-Folk-High-School/> Acesso em 01-05-2014)

AN ASSESSMENT OF THE SITUATION IN THE SWEDISH SCHOOL SYSTEM 2013 BY THE SWEDISH NATIONAL AGENCY FOR EDUCATION. Disponível em <http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattelast/in-english/publications> Acesso em 02.fev.2014

A PRESENTATION ABOUT THE SWEDISH EDUCATIONAL SYSTEM.

Disponível em <http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattelast/in-english> Acesso em: 11 out. 2013.

A WARM WELCOME FROM YOUR PRE-SCHOOL CLASS, SCHOOL AND RECREATION CENTRE.

Disponível em: <http://www.orebro.se/download/18.6571051712e29ecf597800021923/V%C3%A4lkommen+till+f%C3%B6rskoleklass%2C+grundskola+och+fritids+-+engelska.pdf> Acesso em: 02.fev. 2014

COSTS – NATIONAL LEVEL – SWEDEN’S OFFICIAL STATISTICS ON PRESCHOOL ACTIVITIES, SCHOOL-AGE CHILD CARE, SCHOOLS AND ADULT EDUCATION.

Disponível em <http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattelast/in-english/publications> Acesso em 02.fev.2014

COST OF LIVING

Disponível em (<http://studyinsweden.se/life-in-sweden/cost-of-living/> Acesso em 04-05-2014).

CSN

Disponível em (<http://www.csn.se/en/2.1076> Acesso em 04-05-2014)

CURRICULUM FOR THE UPPER SECONDARY SCHOOL.

Disponível em <<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattelast/in-english/publications>> Acesso em 02.fev.2014

DEFINITION OF DEVELOPMENTAL DISABILITY

Disponível em (<http://www.ddrcco.com/resources-and-training/definition-ofdevelopmental-disability.php> Acesso em 25-02-2014)

DOCUMENTS AND LAWS. Disponível em:
<http://www.riksdagen.se/en/Documents-and-laws/> Acesso em 18. fev.2014.

EDUCATION IN SWEDEN.

Disponível em <<http://sweden.se/society/education-in-sweden/>> Acesso: 04.fev.2014.

EDUCATIONAL RESULTS – NATIONAL LEVEL – SWEDEN’S OFFICIAL STATISTICS ON PRE-SCHOOL ACTIVITIES, SCHOOL-AGE CHILD CARE, SCHOOLS AND ADULT EDUCATION.

Disponível em <<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattelast/in-english/publications>> Acesso em 02.fev.2014

FACTS AND FIGURES 2012 - PRE-SCHOOL ACTIVITIES, SCHOOLS AND ADULT EDUCATION IN SWEDEN.

Disponível em <<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattelast/in-english/publications>> Acesso em 02.fev.2014

GENERAL GUIDELINES AND COMMENTS ON CAREER EDUCATION AND GUIDANCE.

Disponível em <<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattelast/in-english/publications>> Acesso em 02.fev.2014.

HOW ARE FOLK HIGH SCHOOLS ORGANISED

Disponível em <http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattelast/inenglish/the-swedish-education-system/2.927/how-are-folk-high-schools-organised1.109279>. Acesso em 30-04-2014).

HOW IS COMPULSORY SCHOOL FOR CHILDREN WITH INTELLECTUAL DISABILITIES ORGANISED

Disponível em (<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-och-lattlast/inenglish/the-swedish-education-system/compulsory-school/for-pupils-with-learningdisabilities/how-is-compulsory-school-for-children-with-intellectual-disabilitiesorganised-1.101969>) Acesso em 24/02/2014.

KÄRNÄMNE

Disponível em <http://sv.wikipedia.org/wiki/K%C3%A4rn%C3%A4mne> Acesso em 18/02/2014.

LOUGHRAN, K. *The Year in Sweden*. 2009. Max Power, 2009-06-10.

MAPPING THE SCHOOL MARKET. SYNTHESIS OF THE SWEDISH NATIONAL AGENCY FOR EDUCATION'S SCHOOL MARKET PROJECTS.

Disponível em <<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattlast/in-english/publications>> Acesso em 02.fev.2014

MUNICIPAL RESPONSABILITY IN PRACTICE.

Disponível em <<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattlast/in-english/publications>> Acesso em 02.fev.2014

RESOURCE ALLOCATION TO SCHOOLS BY MUNICIPALITIES.

Disponível em <<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattlast/in-english/publications>> Acesso em 02.fev.2014

SKOLLAG (2010:800)

Disponível em <http://www.riksdagen.se/sv/Dokument-Lagar/Lagar/Svenskforfattningssamling/Skollag-2010800_sfs-2010-800/#K22> Acesso em 05 fev.2014.

SPECIAL NEEDS SHOOLS

Disponível em (<http://www.spsm.se/sv/Om-webbplatsen/English/Special-needsschools/> Acesso em 25-02-2014).

STUDY IN SWEDEN BASIC INFORMATION

Disponível em

(<http://studyinsweden.se/study-information/basic-information/>) Acesso em 03-05-2014.

SWEDEN/SVERIGE.

Disponível em <<http://sweden.se/>> Acesso: 04.fev.2014.

SWEDISH GRADES AND HOW TO INTERPRET THEM

Disponível em

<http://skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-och-lattlast/in-english/2.7806/swedish-grades-and-how-to-interpret-them-1.208902>) Acesso em 03-05-2014.

THE SWEDISH NATIONAL AGENCY FOR EDUCATION SUPERVISES AND PROVIDES SUPPORT FOR BETTER SCHOOLING.

Disponível em <<http://www.skolverket.se/publikationer?id=2492>>
Acesso em: 11 out. 2013.

UNIVERSITY OR UNIVERSITY COLLEGE

Disponível em

(<http://studyinsweden.se/study-information/university-or-university-college/> Acesso em 03-05-2-14).

UPPER SECONDARY SCHOOL

Disponível em (<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-och-lattlast/in-english/the-swedish-education-system/upper-secondary-school/about> Acesso em 02/03/2014).

VITTRA - HOW TO APPLY

Disponível em (<http://vittra.se/english/Howtoapply.aspx>. Acesso em 01-03-2014)

WHAT ARE LEARNING DISABILITIES

Disponível em (<http://www.ncl.org/types-learning-disabilities/what-is-ld/what-arelearning-disabilities>. Acesso em 24/02/2014).

WHAT INFLUENCES EDUCATIONAL ACHIEVEMENT IN SWEDISH SCHOOLS.

Disponível em <<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-ochlattlast/in-english/publications>> Acesso em 02.fev.2014

WHAT RULES GOVERN FOLK HIGH SCHOOLS

Disponível em (<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-och-lattlast/inenglish/the-swedish-education-system/2.927/what-rules-govern-folk-high-schools1.109282>). Acesso em 30-04-2014).

WHAT RULES GOVERN PRESCHOOLS

Disponível em (<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-och-lattlast/inenglish/the-swedish-education-system/preschool/what-rules-govern-preschools-1.72193>). Acesso (em 26/02/2014).

WHO ATTENDS SPECIAL SCHOOL

(<http://www.skolverket.se/om-skolverket/andra-sprak-och-lattlast/in-english/theswedish-education-system/compulsory-school/special-school/who-attends-specialschool-1.163961>). Acesso: 24/02/2014)

ANEXOS

Naturvetenskapsprogrammet

GYMNASIEGEMENSAMMA ÄMNER

Kurs	Poäng
Engelska 5	100
Engelska 6	100
Historia 1b	100
Idrott och hälsa 1	100
Matematik 1c	100
Matematik 2 c	100
Matematik 3c	100
Religionskunskap 1	50
Samhällskunskap 1b	100
Svenska 1/Sva 1	100
Svenska 2/Sva 2	100
Svenska 3/Sva 3	100

PROGRAMGEMENSAMMA ÄMNER

Kurs	Poäng
Biologi 1	100
Fysik 1	150
Kemi 1	100
Moderna språk	100

GYMNASIEARBETE

Kurs	Poäng
Programinriktat	100

INDIVIDUELLT VAL

Kurs	Poäng
Kurser från katalog	200

INRIKTNINGSÄMNER

Kurser inom inriktningen	Poäng
Biologi 2	100
Fysik 2	100
Kemi 2	100
Matematik 4	100

Poäng totalt

2500 inkl. programfördjupning

EXEMPEL PÅ PROGRAMFÖRDEJPNINGSKURSER I ÅK 2 OCH 3 200p

Årskurs 2	
Kurs	Poäng
Astronomi	100
Träningslära 1	100
Bioteknik	100

Årskurs 3	
Kurs	Poäng
Medicin	100
Engelska 7	100
Matematik 5 (kan läsas som utökad kurs)	100

Individuellt val Karro Kultur	
Kurs	Poäng
Bild	200
Dans	200
Musik	200
Teater	200

(Med möjlighet till ytterligare 100 poäng som utökad kurs)

Humanistiska programmet

GYMNASIEGEMENSAMMA ÄMNINGEN

Kurs	Poäng
Engelska 5	100
Engelska 6	100
Historia 1b	100
Historia 2b - kultur	100
Idrott och hälsa 1	100
Matematik 1b	100
Naturkunskap 1b	100
Religionskunskap 1	50
Samhällskunskap 1b	100
Svenska 1/Sva 1	100
Svenska 2/Sva 2	100
Svenska 3/Sva 3	100

PROGRAMGEMENSAMMA ÄMNINGEN

Kurs	Poäng
Filosofi 1	50
Moderna språk	200
Människans språk 1	100

GYMNASIEARBETE

Kurs	Poäng
Programinriktat	100

INDIVIDUELLT VAL

Kurs	Poäng
Kurser från katalog	200

PROGRAMFÖRDJUPNING

Kurs	Poäng
Valbara kurser	300

INRIKTNINGSÄMNINGEN

Kurser inom inriktningen	Poäng
Språk	300
Latin – språk och kultur	100

Poäng totalt 2500

Samhällsvetenskapliga programmet

GYMNASIEGEMENSAMMA ÄMNER

<u>Kurs</u>	<u>Poäng</u>
Engelska 5	100
Engelska 6	100
Historia 1b	100
Idrott och hälsa 1	100
Matematik 1b	100
Matematik 2b	100
Naturkunskap 1b	100
Religionskunskap 1	50
Samhällskunskap 1b	100
Svenska 1/Sva 1	100
Svenska 2/Sva 2	100
Svenska 3/Sva 3	100

PROGRAMGEMENSAMMA ÄMNER

<u>Kurs</u>	<u>Poäng</u>
Filosofi 1	50
Moderna språk	200
Psykologi 1	50

GYMNASIEARBETE

<u>Kurs</u>	<u>Poäng</u>
Programinriktat	100

INDIVIDUELLT VAL

<u>Kurs</u>	<u>Poäng</u>
Kurser från katalog	200

PROGRAMFÖRDJUPNING

<u>Kurs</u>	<u>Poäng</u>
Valbara kurser	300

INRIKTNINGSÄMNER

<u>Kurser inom inriktningen</u>	<u>Poäng</u>
Geografi 1	100
Historia 2a	100
Religionskunskap 2	50
Samhällskunskap 2 och 3	200

Poäng totalt	2500
---------------------	-------------

EXEMPEL PÅ PROGRAMFÖRDJUPNINGSKURSER I ÅK 3 300p

Brott och straff

Kurs	Poäng
Filosofi 2	50
Psykologi 2	50
Rätten och samhället	100
Kriminologi	100

Internationella relationer

Kurs	Poäng
Engelska 7	100
Humanistisk o samh.vetenskaplig spec.	100
Internationella relationer	100

Individen i det mångkulturella samhället

Kurs	Poäng
Etnicitet och Kulturmöten	100
Sociologi	100
Ungdomskulturer	100

Individuellt val Karro Kultur

Kurs	Poäng
Bild	200
Dans	200
Musik	200
Teater	200

(Med möjlighet till ytterligare 100 poäng som utökad kurs)

HELA Estetiska programmet

NU på Karro

skapar möjligheter

GYMNASIEGEMENSAMMA ÄMNEN

Kurs	Poäng
Engelska 5	100
Engelska 6	100
Historia 1b	100
Historia 2b - kultur	100
Idrott och hälsa 1	100
Matematik 1b	100
Naturkunskap 1b	100
Religionskunskap 1	50
Samhällskunskap 1b	100
Svenska 1/Sva 1	100
Svenska 2/Sva 2	100
Svenska 3/Sva 3	100

PROGRAMFÖRDJUPNING

Kurs	Poäng
Inriktningskurser och ev Eng 7 och Ma 2b	500

Se förslag på poängplanens baksida!

PROGRAMGEMENSAMMA ÄMNEN

Kurs	Poäng
Estetisk kommunikation	100
Konstarterna och samhället	50

GYMNASIEARBETE

Kurs	Poäng
Programinriktat	100

INDIVIDUELLT VAL

Kurs	Poäng
Kurser från katalog	200

INRIKTNINGSÄMNEN

Kurser inom inriktningen	Poäng
Musik/Media/Teater/Dans/Bild	400

Poäng totalt 2500

2010
MA

EXEMPEL PÅ PROGRAMFÖRDJUPNINGSKURSER I ÅK 2 OCH 3

Estetik och Media	
Kurs	Poäng
Engelska 7	100
Matematik 2b	100
Moderna språk steg 3 o 4	100/100
Foto 1	100
Foto 2	100
Film och TV-produktion 1/2	100/100
Animation 1/2	100/100
Foto 3/4	

Bild & Form	
Kurs	Poäng
Engelska 7	100
Matematik 2b	100
Moderna språk steg 3 o 4	100/100
Bildspecialisering individuell	100
Animation eller formgivning	100
Bildspecialisering måleri	100
Bildspecialisering avancerad	100

Teater	
Kurs	Poäng
Engelska 7	100
Matematik 2b	100
Moderna språk steg 3 o 4	100/100
Sceniskt karaktärsarbete	100
Sceniskt karaktärsarbete - text	100
Scenografi, mask och kostym	100
Ljud och ljus	100

Musik	
Kurs	Poäng
Engelska 7	100
Matematik 2b	100
Moderna språk steg 3 o 4	100/100
Biinstrument	100
Gehörs- och Musicklära 2	100
Digitalt Skapande 1	100
Musikproduktion 1-2	100/100
Arrangering och komposition	100
Ensemble 2	100
Ensembleledning och dirigering	100

Dans	
Kurs	Poäng
Engelska 7	100
Matematik 2b	100
Moderna språk steg 3 o 4	100/100
Koreografi	100
Dansteknik 2	100
Dansteknik 3	100
Dansgestaltning 2	100

specialized line

Med reservation för ändringar

HELA
ESTETISKA PROGRAMMET
NU PÅ KARRO

MUSIK

= valbarhet + möjligheter

Inriktningsskurser 400p

Kurs	Poäng
Ensemble med körsång	200
InstrumentSång	100
Gehörs- och musiklära 1	100



Programfördjupning 300p

Spår 1		Spår 2		Spår 3	
Kurs	Poäng	Kurs	Poäng	Kurs	Poäng
Musikproduktion 1	100	Gehörs- och musiklära 2	100	Brukspel och ackompanjering	100
Digitalt skapande 1	100	Ensembleledning och dirigering	100	Estetisk kommunikation	100
Ensemble 2	100	Ensemble 2	100	Ensemble 2	100

Valbara programfördjupningskurser 200p

2015/16 erbjuds följande kurser:

För alla		Musik	
Kurs	Poäng	Kurs	Poäng
Ma 2b	100	Arrangemang och komposition	100
		Biinstrument (ansökan krävs)	100
		Ensemble 2, genrespecifik	100
		Körsång 2	100

2016/17 erbjuds följande kurser:

För alla		Musik	
Kurs	Poäng	Kurs	Poäng
Ma 2b	100	Arrangering och komposition 1	100
Eng 7	100	Biinstrument (ansökan krävs)	100
		Digitalt skapande 1	100
		Körsång 2	100

Med reservation för eventuella ändringar.

Dessutom har du ditt individuella val, 200p!

Termin 2	Ämneslärare i musik: Gymnasieskolan Gäller från och med höstterminen 2011
HÖST	
	VÅR
Termin 4	<p>Musik för lärare II, Gymnasieskolan, 15 hp Delkurser: Musikens verktyg II, 3,5 hp; Instrument & sång II, 5 hp; Ens. & ledning II, 6,5 h Musikpedagogik för lärare I, 15 hp Delkurser: Musikpedagogik med ämnesdidaktik I 7,5, VFU I 7,5 hp</p> <p>Musiklärare fördjupning I, 22,5 hp Ämnesdidaktik I, 7,5 hp Musiklärare fördj. eller Ämne 2, 30 hp (t ex Engelska)</p>
Termin 6	<p>Musik för lärare IV, Gymnasieskolan, 10 hp (Instr/sång IV 7hp; Ens/ledn IV 3hp) Musikvetenskap för lärare II, 5 hp</p>
Termin 8	<p>Musiklärare fördjupning II, 15 hp Ämne 2, 15 hp (t ex Engelska)</p>
Termin 10	<p>UVK IV 7,5 hp Läroplansteori och didaktik Vetenskapsteori och forskningsmetodik, 7,5 hp (UVK V) Musiklärare fördjupning IV, Självständigt arbete, 15 hp</p> <p>UVK VI 7,5 hp Specialpedagogik UVK VII 7,5 hp Bedömning och betygssättning UVK VIII 7,5 hp Utvärdering och utvecklingsarbete Verksamhetsförlagd utbildning IV, ämneslärare, 7,5 hp</p> <p>Ämne 1 läses termin 1, 2, 5, 6 och 9</p> <p>UVK läses termin 3, 8 och 10</p> <p>Ämne 2 läses termin 4, 6, 7 och 8</p>
	<p>Ämne 1 = Musik Ämne 2 = annat ämne t ex Engelska eller en fördjupning i musik (kräver godkänt L-prov) UVK = utbildningsvetenskaplig kärna (pedagogik och vfu)</p>

Termin 1	<p>Musik för lärare I, Gymnasieskolan, 25 hp Delkurser: Musikens verktyg I, 5 hp; Instrument & sång I 12 hp; Ensemble & ledning I, 8 hp Musikvetenskap för lärare I, 5 hp</p>
Termin 3	<p>UVK I 7,5 hp Pedagogiskt ledarskap – soc. rel. och konflikthantering UVK II 7,5 hp Utbildningens historia, organisation och demokratiuppdrag UVK III 7,5 hp Utveckling och lärande Verksamhetsförlagd utbildning II, ämneslärare, 7,5 hp</p>
Termin 5	<p>Musik för lärare III, Gymnasieskolan, 15 hp Delkurser: Musikens verktyg III, 4 hp; Instrument & sång III, 6 hp; Ens. & ledning III, 5 h Musikpedagogik för lärare II, Gymnasieskolan, 15 hp Delkurser: Musikpedagogik med ämnesdidaktik II 7,5, VFU III 7,5 hp</p>
Termin 7	<p>Musiklärare fördjupning III, 22,5 hp Ämnesdidaktik II, 7,5 hp Musiklär. fördj.</p>
eller	(t ex Engelska)
Termin 9	<p>Musik för lärare V, Gymnasieskolan, 7,5 hp Musikpedagogik för lärare III, 7,5 hp Musikpedagogik för lärare IV, Självständigt arbete, 15 hp</p>

Ämne 2, 30 hp

Skolutveckling



education for all the swedish
education system

schools have an important duty to make pupils aware of the fundamental values on which Swedish society is built: the sanctity of human life, the freedom and integrity of the individual, the equal value of all – irrespective of gender, race, religion or social background – equality between women and men and solidarity with the weak and vulnerable.

the swedish education system



In Sweden the state governs education through a series of statutes, government orders, curricula and syllabuses. These contain aims and guidelines for all aspects of education.

The municipalities are responsible for compulsory basic school, upper secondary school and municipal adult education.



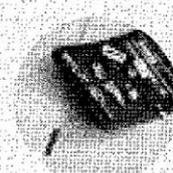
The National Agency for Education is the national body responsible for follow-up activity, evaluation, development and supervision of the school system.

Everyone working in the school system is obliged to work towards common goals and objectives, thereby guaranteeing education of uniform value.



Education in Sweden is generally publicly financed and exempt from fees. 3.5 per cent of pupils attend independent schools which are also financed from public funds.

Everyone in Sweden is obliged to attend basic school for nine years.



All children and young people aged between seven and sixteen are obliged to attend school.

Six-year olds are entitled to start in the first class of compulsory basic school, but few of them actually do so – most of them attend the voluntary pre-school class instead.



Pupils in Sweden are awarded grades in school from year eight onwards. Grades are awarded in accordance with an achievement-related model.

After compulsory basic school virtually all pupils go on to study at upper secondary school. Attendance is for three years and is voluntary.



Upper secondary school provides educational programmes which prepare students for working life and others which prepare them for further studies. All programmes offer students the necessary qualifications to study further at higher education establishments.



Sweden has a strong tradition of adult education provision. Each municipality provides compulsory basic school and upper secondary school education for adults.



There are 31 Swedish schools overseas, 16 of which are in Europe. Education is provided in accordance with the Swedish curriculum for Swedish pupils whose parents work overseas.

Education in Sweden is of a high international standard. Pupil literacy levels are among the highest in the world. Attainments in mathematics and natural science are at an average international level.

types of schools

THE SWEDISH SCHOOL SYSTEM comprises organised activities for children from the age of one onwards. Before starting school, children have the opportunity to attend pre-school, which has its own independent curriculum. Virtually all children start their first year of compulsory basic school during the year in which they reach their seventh birthday. It is possible to start at the age of six, yet most parents opt to send their children to the voluntary pre-school class instead.

Teaching in the pre-school class is governed by the same curriculum as the compulsory basic school. Teaching methods used in pre-school, after-school centres and compulsory basic school are designed to stimulate children's development and their desire to learn. The pre-school class may be regarded as a preparatory year for children before they begin their first year of compulsory basic school.

All children and young people in Sweden are obliged to attend school between the ages of seven and sixteen. Irrespective of the level at which a pupil is studying – compulsory basic school, upper secondary school or municipal adult education – the academic year is divided into one autumn and one spring term. The summer vacation starts in the beginning of June and extends to the middle of August. In addition to the summer vacation, pupils





are free for one week during autumn, for around two weeks over Christmas and New Year, one week in February or March and around one week over Easter.

In the nine years of compulsory basic school all pupils are guaranteed a certain number of teaching hours in each subject. All pupils study Swedish, English, mathematics, geography, history, religious knowledge, civics, biology, physics, chemistry, technology, art, home economics, sport and health, music, textiles, wood and metalwork, and one other foreign language. A special

All children and young people in Sweden have to attend compulsory basic school for nine years. Most of them start in the first class at the age of seven.

The national programmes at upper secondary school offer students the necessary qualifications for higher education studies.



“pupil option” also allows them to choose which subject/s they wish to specialise in. The “pupil option” hours are accorded a amount of time in the syllabus roughly equal English or sport and health.

After compulsory basic school the majority of pupils continue on to the voluntary three-year upper secondary school where they can choose between seventeen national programmes. In order to start on one of the programmes pupils need to have attained pass grades in Swedish, English and mathematics. All national programmes offer students the necessary qualifications for further study at higher education establishments. There are also individual and specially designed programmes, and, in some municipalities, local variations linked to the national programmes.

Fifteen of the seventeen national programmes are primarily intended to prepare students for working life, including the Industrial, the Arts, and the Health Care programmes, whereas the Social Science and Natural Science programmes prepare students for further studies.

The school subjects at upper secondary school are divided into courses which provide a certain number of points. Grades are set at the end of each course and all courses have a syllabus. If students so wish, they can study courses which are outside the programme they have chosen.

All students, irrespective of the programme they have selected, study the “A” course in eight core subjects (Swedish, English, mathematics, natural science, civics, the arts, sport and health and religious knowledge). In turn, the different programmes offer more in-depth studies in various subjects. As part of the Natural Science programme, for example, students study mathematics up to the “E” course level.



The programme-specific subjects define the nature of each programme. A programme-specific subject, for example, might be vehicle technology as part of the Vehicle Engineering programme, or chemistry and biology on the Natural Science programme.

During the second year most of the programmes divide into various specialisations. On the Food programme, for example,

Those studying on the Handicraft programme can opt to train as hairdressers.



Many upper secondary schools have local specialisations.

These vary widely. Snowboarding, for example, is one available option.

students can choose between bakery and patisserie or meat and delicatessen. There may also be local specialisations at individual schools. These may be the result of local or regional needs, or a request on the part of the students for a certain type of course.

Despite the wide variety of upper secondary school programmes and specialisations on offer, there are certain students who are unable to find a course of study which suits them. In these cases it is possible for the municipality and school to customise a programme specially for them. All the core subjects must be included, yet courses from all the different national programmes may otherwise be incorporated.

Those students who do not qualify to take part in a national programme or those unable to select a programme are offered the chance to pursue an individual programme. Individual programmes are based on the needs of the individuals in question and may therefore be vastly different in format. The long-term aim is that the student in question should be able to transfer to a national programme.

For children with learning disabilities there is a special school (Sw. *särskolan*) which is compulsory for those aged between seven and sixteen. Upper secondary school for those with learning disabilities, which is voluntary, provides four-year national, special format, or individual programmes.

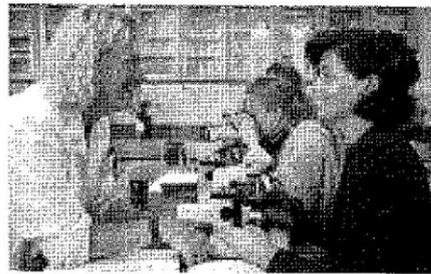
The ethnic Saami peoples can opt to send their children to specialist Saami schools for the first six

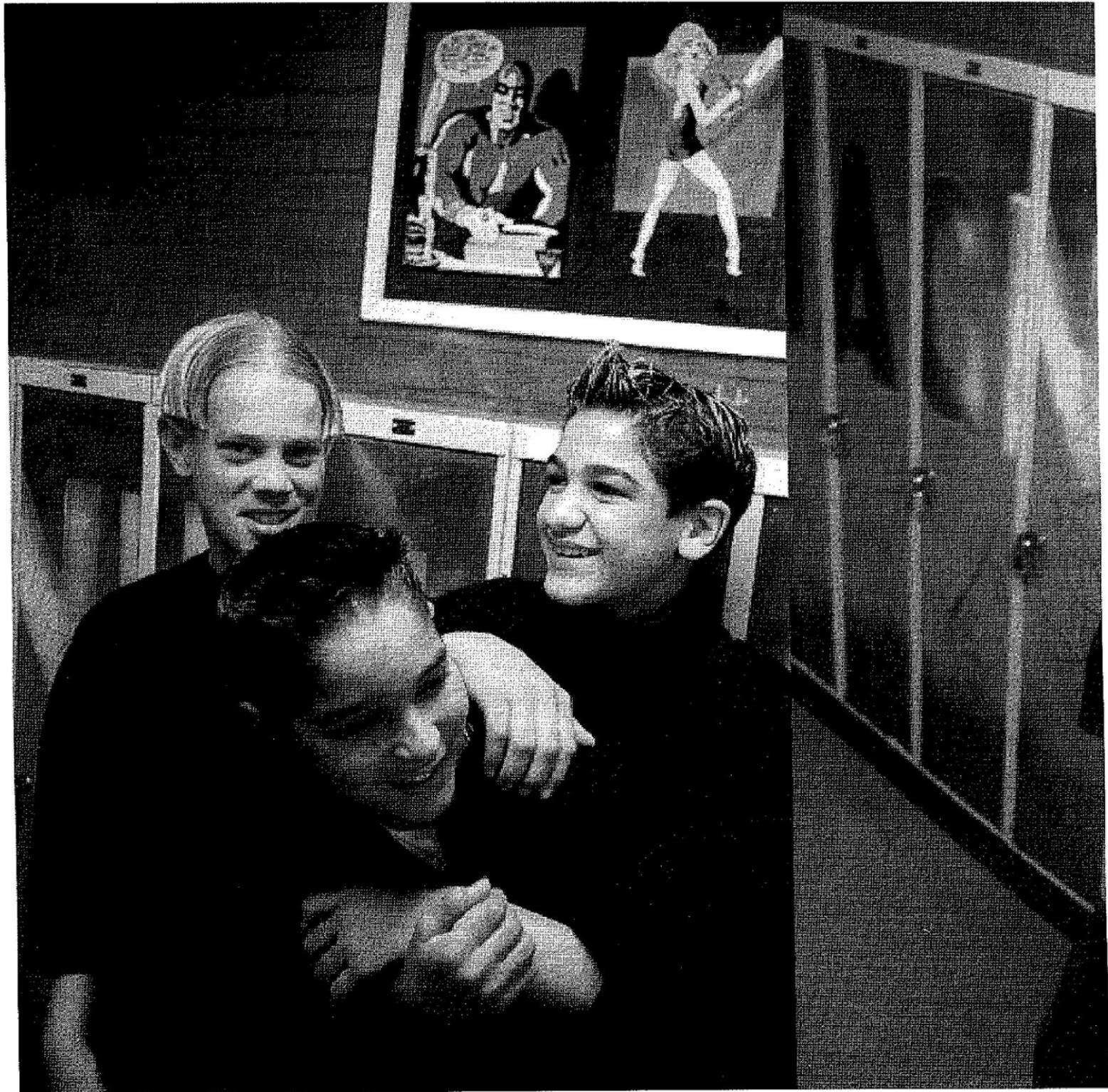
years, after which they can continue their school career at the ordinary compulsory basic school.

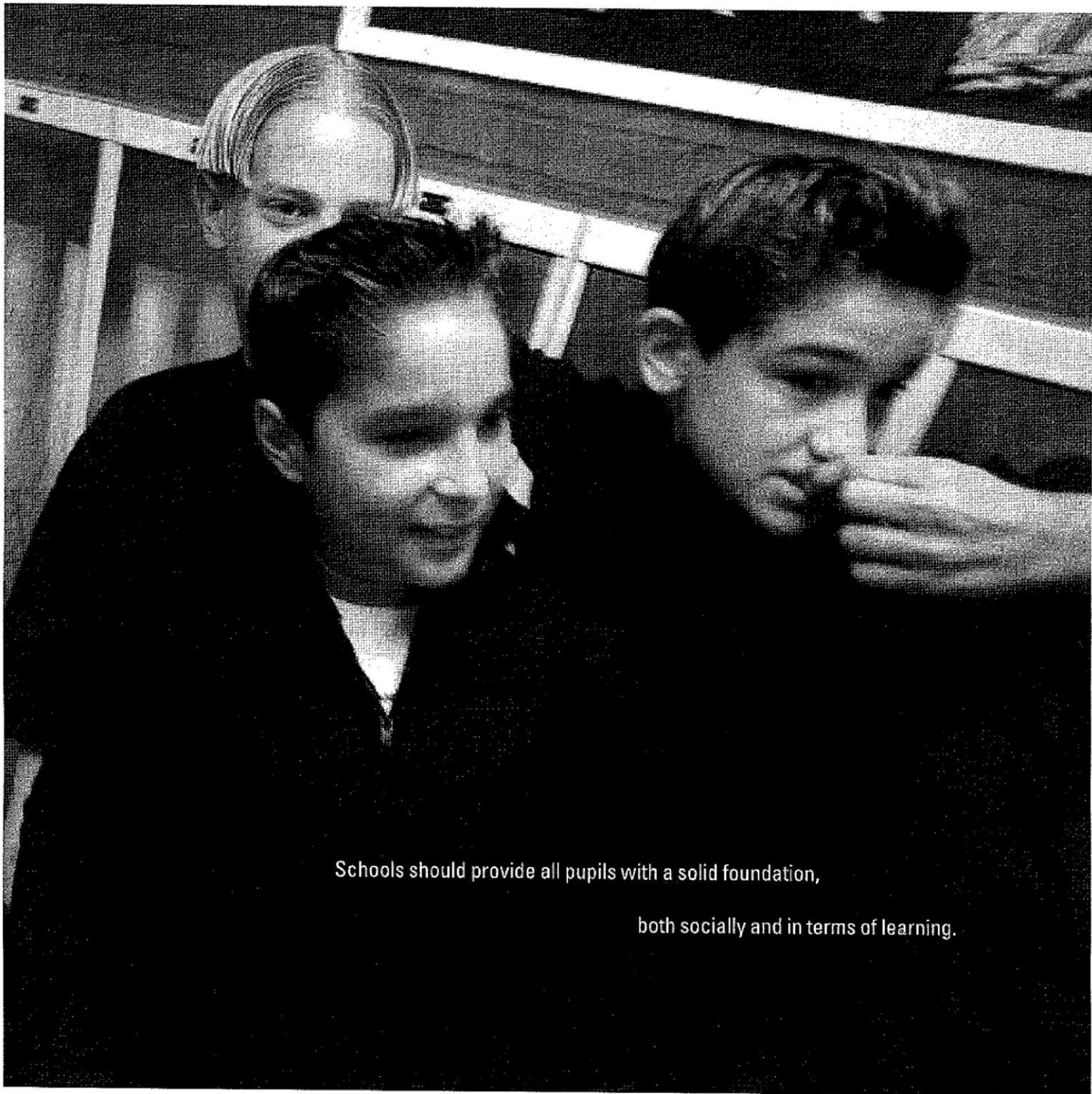
Sweden has a long and strong tradition in the provision of adult education. Each municipality provides municipal adult education, known in Swedish as *Komvux*, at compulsory basic and upper secondary school level.

Adult students study the same subjects and courses as pupils and students at compulsory basic school and upper secondary school, yet the rate at which they study is higher. Special municipal adult education is available for those with learning disabilities.

All newly-arrived immigrants aged sixteen and above have the right to receive Swedish language tuition. This type of education is known as Swedish for Immigrants (*SFI*). The aim is to provide immigrants with basic skills in Swedish. All pupils with overseas backgrounds also have a right to tuition in their native language as a school subject. Pupils also have the opportunity to work from study materials written in their first language.

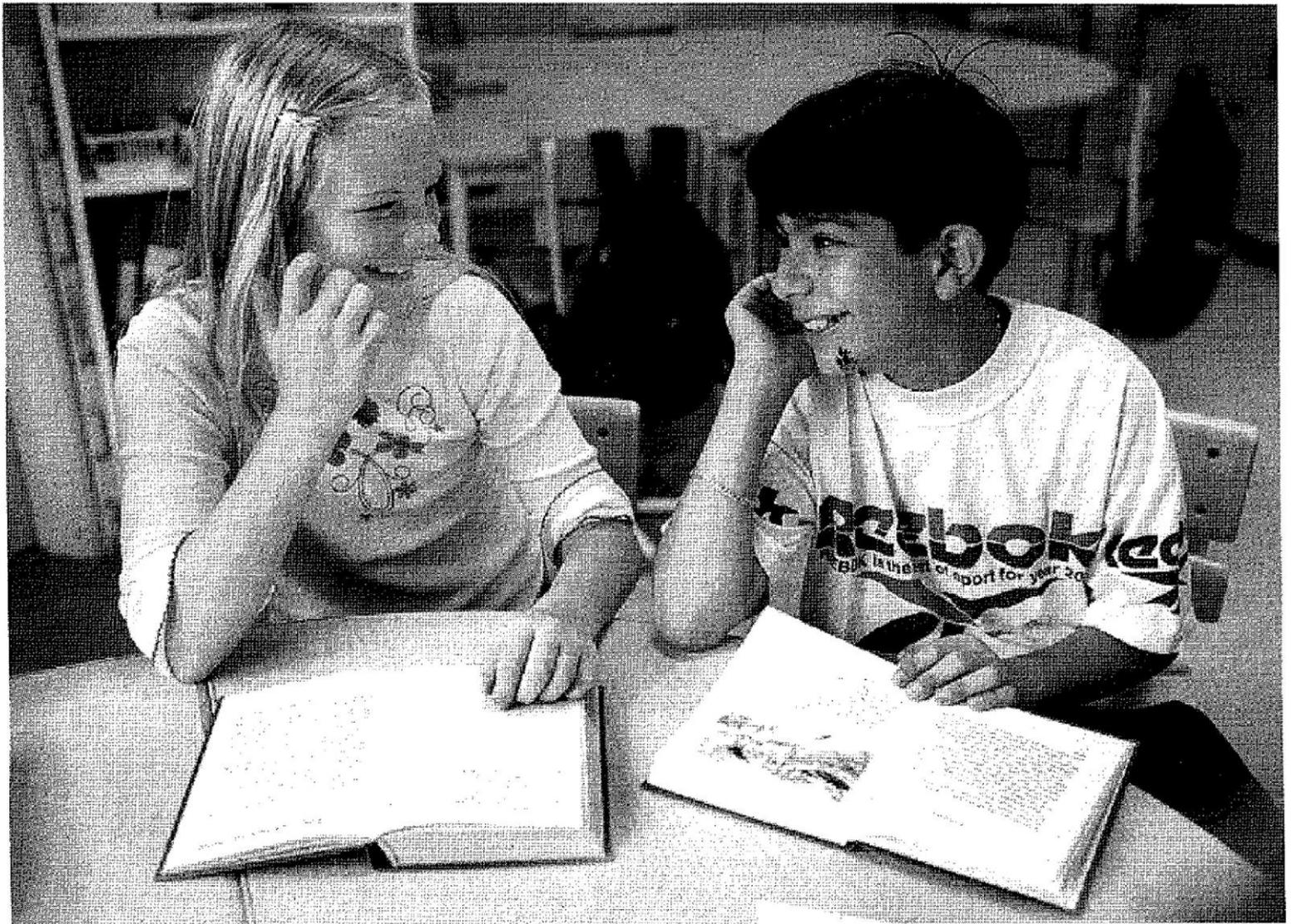






Schools should provide all pupils with a solid foundation,

both socially and in terms of learning.



legislation, etc

THE STATE GOVERNS THE SCHOOL system via aims and guidelines. The Education Act, introduced by the Swedish parliament, provides frameworks for all kinds of educational activity. The government decides on curricula which, together with the Education Act, govern the school system. Everyone working within the system is obliged to comply with the curricula. The government also issues special regulations, such as those for the various types of schools.

The Education Act contains the principle aims and guidelines which govern educational establishments. The Act stipulates that education must be of equal value throughout the country. All pupils have the right to an education of the same standard, irrespective of where they happen to live.

The government has established three curricula. The pre-school has its own curriculum. There is also one curriculum which governs compulsory basic school, the pre-school class and after-school centres. Institutions at which attendance is voluntary – the upper secondary school, adult education and special upper secondary school for those with learning disabilities, also have their own curriculum.

Among the major issues covered in the curricula are norms and values, levels of attainment, pupil influence and responsibilities, assessment and grades plus the responsibilities of head teachers. For each of these major issues there are objectives and guidelines.

Syllabuses stipulate the purpose and objectives for teaching in each subject. There are two types of objectives: aspiration objectives and objectives which must be achieved. Objectives which must be achieved are those objectives which all pupils must be provided with the opportunity to attain. Yet the aspiration objectives are the ones which should govern the directions which teaching takes: they describe the qualities of pupil attainment which the schools must seek to develop. The aspiration objectives are extensive, since schools should not set limits for pupil attainment. Certain objectives can be achieved whilst this wider aim remains in focus. The syllabuses do not prescribe how teaching should be organised or the working methods which should be used. Yet they do touch upon the qualities of learning and attainment which should be developed in the pupils. This provides a framework for teaching and its content. In the upper secondary school, in addition to syllabuses, there are also programme objectives for each of the national programmes.

Time schedules regulate the amount of teacher-supervised instruction to which pupils are entitled in each subject. It is the total amount of time in each subject which is regulated, not the number of hours a pupil must have in each subject in a given year. It is up to the municipalities and schools themselves to decide, for example, which year English should be introduced as a subject in compulsory basic school and the number of lessons needed in any academic year.

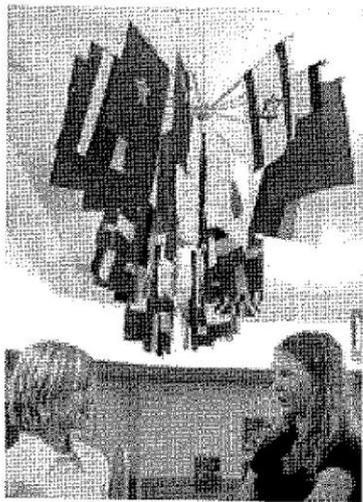
"all children and young people shall, irrespective of gender, place of residence or their social or financial conditions, have equal access to education in the state school system for children and young people. Education in all types of schools shall be of equal value, irrespective of where in Sweden it is provided.

Education should provide pupils with knowledge and skills, and, in partnership with their homes, promote their harmonious development towards becoming responsible human beings and members of society. Consideration should also be afforded to pupils with special needs.

Educational activity should be devised in accordance with fundamental democratic values. Everyone working in schools should promote consideration for the intrinsic value of each human being and respect for our shared environment. Those working in schools must pay special attention towards promoting equality between the sexes and actively opposing all forms of abusive behaviour, such as bullying and racism."

The Swedish Education Act, chapter 1, section 2

a mirror of society



THE CHANGES TAKING PLACE in society affect the way in which the school system is organised, the teaching content and the format of education itself.

We live in a rapidly changing world in which schools no longer have a monopoly over learning. Sweden has one of the highest levels of Internet use in the world: children and young people are used to surfing the Net and searching for information. There is a vast array easily-accessible information from a full range of media.

Sweden has moved closer to the rest of the world. Swedes are travelling more and more and an increasing number of young people are opting to work or study overseas. At the same time, the rest of the world has moved closer to Sweden – currently one pupil in every six has an overseas background. Internationalisation is making new demands on the school system.

Working life has undergone, and is currently undergoing, major changes. Old hierarchies are crumbling and new demands are being made of the workforce. It is important to have a sound learning base since most jobs today require further education in various forms. Yet social skills are also becoming increasingly im-



Schools must make pupils aware of the fundamental values on which Swedish society is built.

portant in the labour market, irrespective of the type of work people carry out.

The Swedish school system should provide pupils with a sound basis on which to stand, both socially and in terms of learning. Pupils must learn to work together with respect for other people.

The period of people's lives they spend at school should not be limited to a time in which they learn a limited number of facts to reproduce for assessment. Schools need to provide far more knowledge and wisdom than that. They should prepare pupils for the complex world which awaits them outside the classroom.

Schools should work together with parents to ensure that pupils become responsible human beings and members of society. Parents have the main burden of responsibility for their children's upbringing and development, yet the schools also have a responsibility and should provide support for the parents.

Teachers in schools should encourage pupils to seek for knowledge, not simply to receive information in a passive and uncritical way. Teachers should provide their pupils with guidance. Only when information is processed does it become knowledge. Children and young people should be encouraged

to sift through information, to interpret it, draw conclusions and subsequently be able to explain and provide arguments for their findings. Knowledge is not a clear-cut term, since it exists in many forms: facts, understanding, competence and familiarity, none of which is more important than the other. Schools should provide pupils with the opportunity to learn things in which there is an interplay of different types of knowledge.

One important duty of the schools is to make pupils aware of the fundamental values on which Swedish society is built: the sanctity of human life, the freedom and integrity of the individual, the equal value of all, irrespective of gender, race, religion or social background, equality between women and men, and solidarity with the weak and vulnerable. It is not sufficient for teachers to teach about democracy, since it is through practical application that pupils learn what it actually involves. Pupils should be encouraged to form opinions and to argue their case, whilst at the same time showing tolerance and respect for the opinions of others.

All work in schools should be based on our Christian tradition and western humanism, but teaching must be non-denominational, objective and balanced.

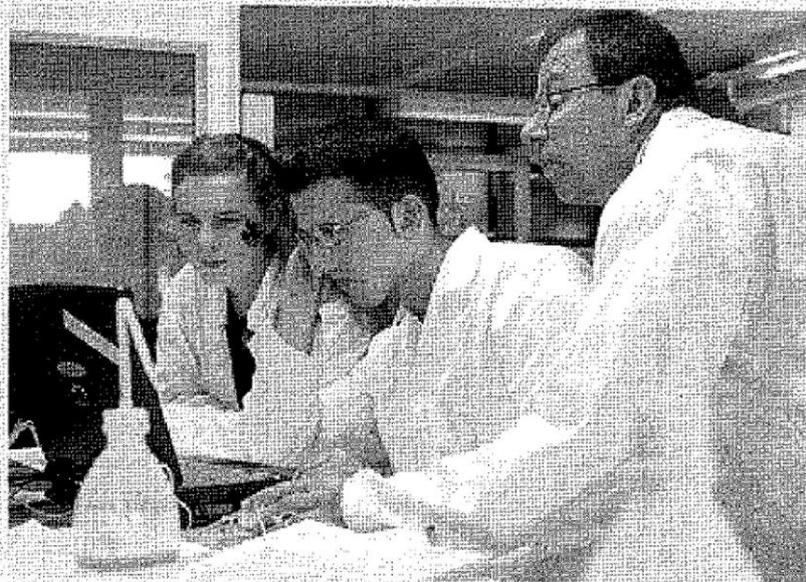
It is important for pupils to understand their cultural heritage. This provides them with an identity which in turn makes it easier to understand and to empathise with other people's circumstances and values. Schools should actively oppose harassment such as bullying and xenophobia. Intolerance should be countered with knowledge, open discussion and active measures of various kinds on the part of the school.



Women and men have the same rights and obligations in society: sex discrimination is forbidden by law in Sweden. As part of that society, the same laws and rules apply to schools. There is a heavy burden of responsibility on schools to work actively in order to promote equal rights and opportunities for women and men. Schools should oppose traditional and restricting gender stereotypes. Boys and girls should be treated in such a way that these stereotypes are not reinforced. Pupils should be given the opportunity to develop their own talents and interests without their gender having any bearing on their capacity to do so.

Just as pupils should learn to show respect for other people, they should also find out about and learn to respect our shared environment.

local responsibility



ALL SCHOOLS ARE DIFFERENT: their circumstances vary depending on the nature of the pupils and teachers and their geographical location in the country. Schools in Sweden are the responsibility of the municipalities. Municipal politicians must plan how schools should be organised and carry out follow-ups and evaluations of their work. Each school in turn is free to organise practical school issues as it sees fit. Schools also have the opportunity to choose their own special profiles. The time schedules set aside a certain number of hours for this purpose.

There is a wide variety of profiles among the

compulsory basic schools and upper secondary schools around the country. A profile may be based on the tradition of an individual school, on where the school is located in the country or on the special interests of the teachers and pupils. One school may opt, say, to build its profile around the environment, another may choose the arts and music, whilst a third might decide on an international theme.

Each municipality has the right to decide on the forms of upper secondary school education which should be provided. The municipality can start up



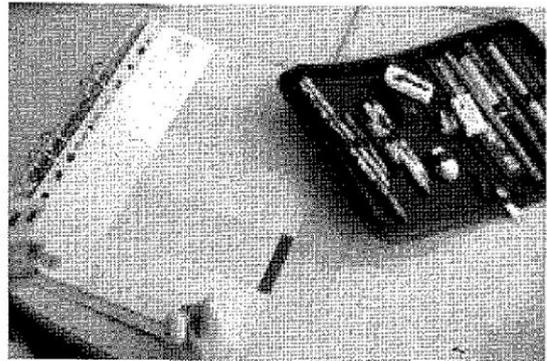
School lunches are free for all pupils in compulsory basic school.

Lunch is usually free in upper secondary schools, too.

a local specialisation based around one of the national programmes, thus creating a special profile for itself. The local business community might have a pressing need for certain types of skills, in which case the municipality might choose to start a specialisation based around the Industrial programme which will meet those needs. There is a wide variation between the local specialisations, which encompass everything from snowboarding to scientific research.

All pupils in compulsory basic school and upper secondary school have the right to choose which particular school they wish to attend. A pupil may, for example, have a special interest in music, in which case he or she should be able to select a school with a special music profile. Pupils at compulsory basic school and upper secondary school also have the opportunity to opt to attend an independent school run by a body other than the municipality. Independent schools must be open to all and must also be approved by the National Agency for Education. They are obliged to abide by the Education Act, yet are governed by their own special rules. They are financed from public funds, receiving a grant from the municipality for each pupil, and at upper secondary school level they also have the right to charge modest fees. Independent schools are often run along special educational lines, such as Montessori or Waldorf teaching methods. Around 3.5 per cent of all pupils in compulsory basic school and upper secondary school attend an independent school.

Independent schools are open to all and must be approved by the National Agency for Education.



the right to succeed



ALTHOUGH THE RESPONSIBILITY for schools is de-centralised, the same national objectives apply to municipal and independent schools alike. All pupils have the right to an education of equal value wherever they happen to live, irrespective of which school they choose to attend. These overriding objectives affect all forms of activity within the school system.

All pupils, irrespective of gender, social or ethnic background, have the right to achieve the learning objectives of the school system. Those children and young people who experience difficulties for various reasons have a right to receive the help and support they need. The schools have a special responsibility to ensure that all pupils achieve the objectives. For this reason, teaching must be adapted to suit the needs of each individual pupil. Nobody should need to feel they have failed; instead, everyone has the right to leave school with their head held high, self-assured as individuals and secure in the knowledge that they have a sound knowledge base on which to build. Schools should show all pupils respect for their work and for who they are.

The national objectives and guidelines documents do not specify how teaching should be carried out in practice or what teaching aids should be used. It is up to the teachers themselves to decide exactly how objectives should be fulfilled. Each municipality has to devise its own school curriculum, and it is the duty of the head teacher together with the teachers themselves to agree upon a local working plan.

Each individual is unique.

Teaching must therefore be

adapted to each individual

needs. Everyone has the right

to succeed in school.

participation and influence

IT IS NOT SOLELY UP TO TEACHERS to work together to plan how teaching should be carried out, pupils also have a right to take part. Pupils should be able to influence what and how they intend to learn, the way in which they intend to acquire knowledge and how they propose to account for it. These rights also confer obligations. Pupils are expected to take responsibility for their education, and the older they are, the more responsibility they are expected to take. This is part of their training in the democratic process.

Openness should prevail throughout the Swedish school system. Schools should inform pupils and their parents about the contents of curricula, syllabuses and local working plans. Pupils and parents have the right to be told the objectives of their education, the demands which the school makes of pupils and parents, and their rights and obligations with regard to the school.

The teacher should arrange for a progress meeting at least once per term. At this meeting, the teacher, parents and the pupil should discuss the pupil's academic and social achievements. The experience and opinions of all three parties at the meeting are of equal importance. Teachers should explain why the pupil's academic achievements and progress have been assessed in a certain way. Pupils are entitled to talk about their impressions of the school, the teaching and their own work. They should be encouraged to speak their minds, to exercise influence over their own education and to take responsibility for it. Such a meeting might, for example, result in individual pupils being given extra support teaching in a certain subject, or it may result in pupils being granted greater liberty in their school work.

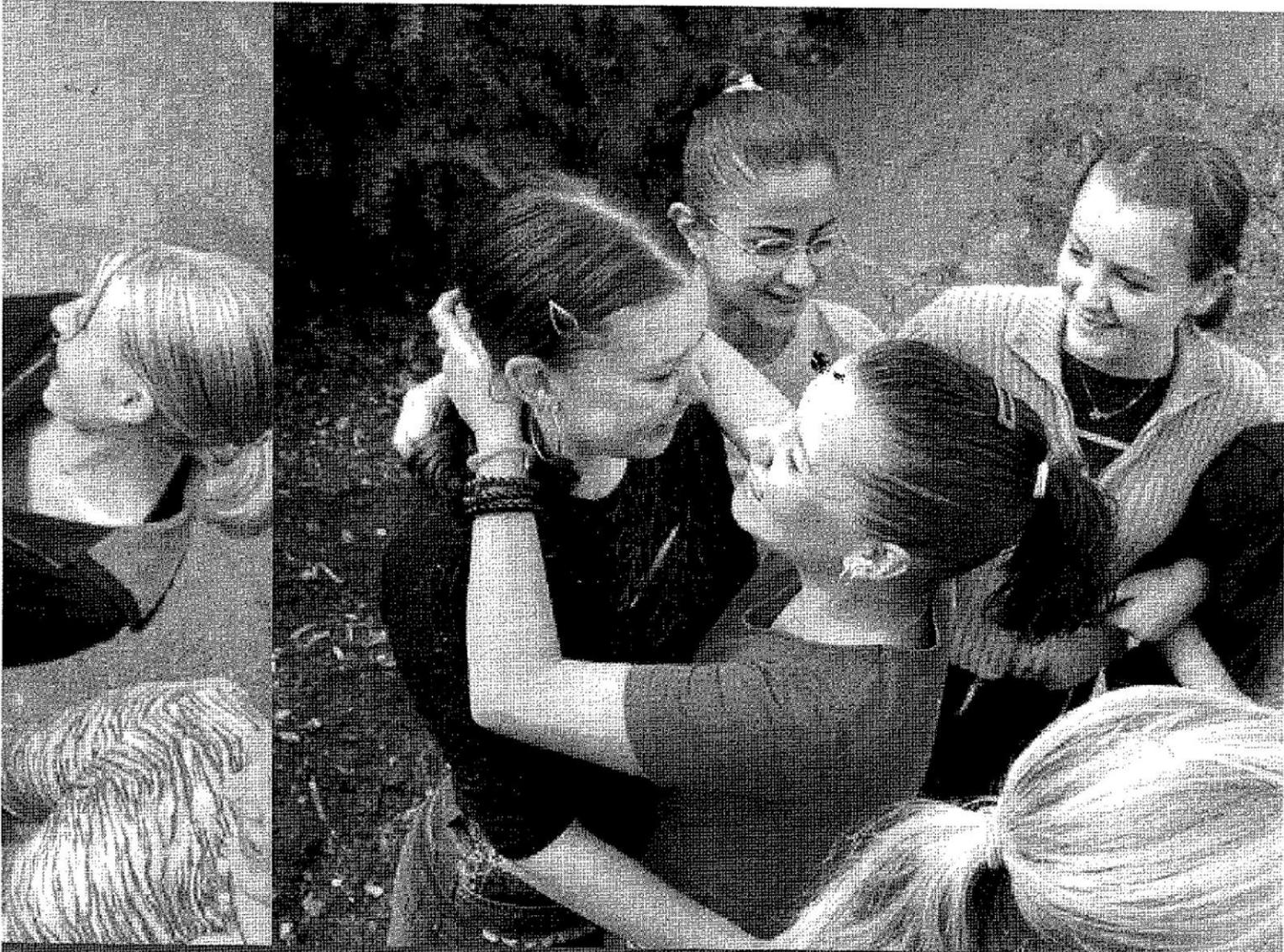


Pupils and teachers plan their teaching together. Pupils have the right to influence what and how they intend to learn. The older the pupils, the greater the responsibility they should take for their own education. This is part of their training in the democratic process.



All pupils in Sweden have the right to an education of equal value

irrespective of where they live or the school they choose



Schools should show all pupils respect for their work and for who they are.

grades

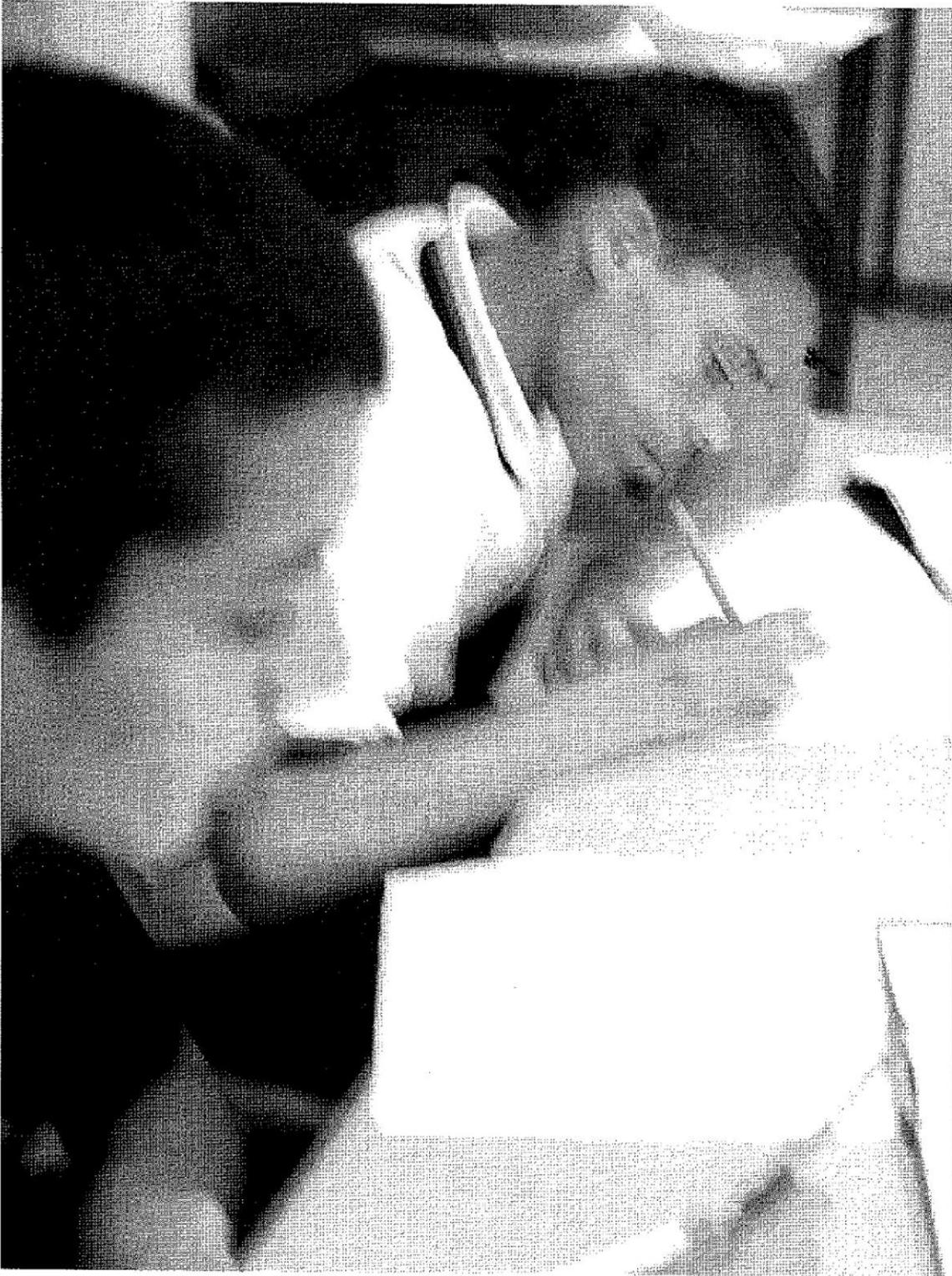
FROM YEAR EIGHT ONWARDS in compulsory basic school pupils are awarded grades. Final grades are awarded when the pupil graduates from year nine. Grades in Sweden are objective-related, showing the extent to which pupils have achieved the objectives set down for each subject. Grades awarded in the compulsory basic school are Pass, Pass with Distinction, and Pass with Special Distinction. Those pupils who do not qualify for the Pass grade have the right to a written testimonial which describes their attainments in the subject. In upper secondary school, students are awarded grades upon completion of each course. Final grades are a compilation of grades in the individual courses. Grades awarded by upper secondary school are Fail, Pass, Pass with Distinction and Pass with Special Distinction. If a student is given a Fail grade for a particular course, he or she is entitled to re-sit the course.

Pupil grades are set by the teachers. In order to assist them in this task there are national grades criteria which apply to the Pass and Pass with Distinction grades in the national courses.

All pupils have the right to achieve the Pass grade in compulsory basic school. If any pupil runs the risk of failing to achieve this grade, the school must provide him or her with the necessary help to succeed.

In order to assess learning standards on a national scale there are various types of national tests. In the ninth year of compulsory basic school all pupils undergo national tests in Swedish, mathematics and English. In year five there are special subject tests. There are also diagnostic tests for years two and seven. For the national programmes at upper secondary school there are course related tests.

Swedish pupils are high achievers in international comparisons. Compulsory basic school pupils come out top in native language literacy. In the natural science subjects and in mathematics, Swedish pupils are just above the international average.



life long learning

COMPULSORY BASIC SCHOOL and upper secondary school should provide pupils with a sound start in life. Yet schooling for children and young people should not be regarded as an isolated occurrence, but rather as a part of life-long learning. Progress made in any country is dependent on the skills of its people. Nowadays, more than ever before, knowledge is a transient phenomenon. Everyone, regardless of their work, will at some time or times in their life need further training, whether in their existing job or when they change to a new one.

Lifelong-learning requires everyone – the individual, the state, municipality and the business community – to take responsibility for knowledge and competence development. Raising the levels of edu-

cation in any country increases the potential for economic growth. Adult education is also a way to plug knowledge gaps and open up new opportunities for adults who want to educate themselves. Life-long learning requires a flexible range of courses, and persons wanting to take part should be aware of the opportunities available and the requirements for different courses. A will to learn is also required, along with a sense of inquisitiveness about the new things which lie ahead. Qualified supervision before, during and after the course increases each student's chances of success.

Swedish society provides a wide range of adult education opportunities. Within the municipal adult school system students have the right to receive



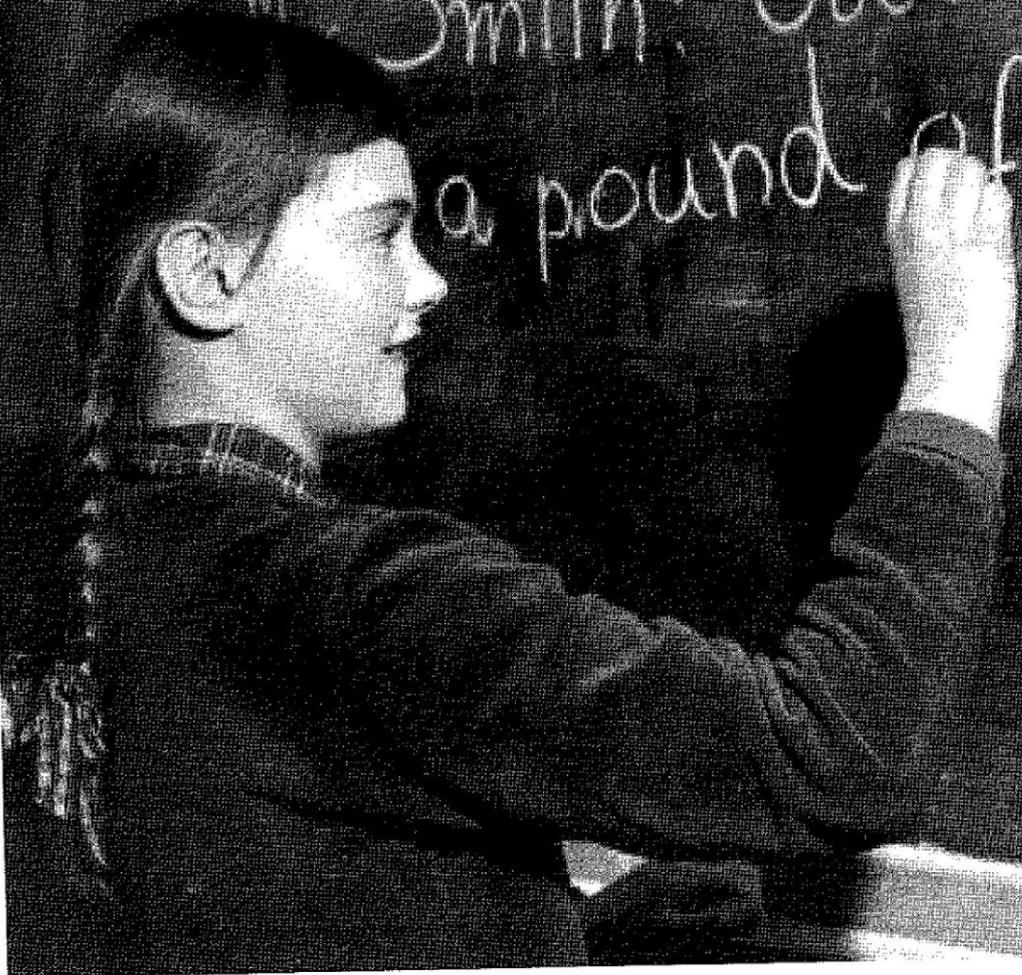
Schooling for children and young people should not be regarded as an isolated occurrence, but rather as a part of life-long learning.

education which confers compulsory basic school qualifications as a minimum. At upper secondary level adults can study theoretical and vocational subjects in accordance with the national programme syllabuses. Adults with developmental disabilities can study in special adult upper secondary schools. Municipal adult education also provides supplementary courses in vocational subjects. There is also upper secondary level education at the National Schools for Adults and courses organised by folk high-schools, adult educational associations, county councils, labour market organisations and private education and training companies.

The Adult Education Initiative, the largest project of its kind ever undertaken in Sweden, was

launched on 1 July 1997. All the municipalities in Sweden are taking part in this five year project which is aimed primarily at adults who are unemployed or who lack the full three year upper secondary qualifications. The Initiative provides opportunities to study at upper secondary level, and the municipalities have commissioned a wide variety of private education and training companies to assist them in the task. All those taking part study according to an individual plan based on their individual wishes, needs and capacities. It is estimated that approximately one million people will benefit from education at upper secondary level over the five years during which the project is taking place.

At the
Mr. Johnson: Good morning
What would you like.
Mr. Smith: Good morning,
a pound of



history

GRAMMAR SCHOOLS, WHICH FIRST APPEARED IN SWEDEN in medieval times, were originally institutions in which the Church trained its priests. As the universities developed in the 16th and 17th centuries, the education the grammar schools provided became broader in scope and was intended to prepare students for higher studies. They also passed from the Church into state control. But for many centuries the grammar schools remained the preserve of the few - the sons of the cultural elite. Education for the remainder of the population was confined to the Catechism and the Ten Commandments.

Compulsory elementary schooling was introduced in Sweden in 1842. All children were obliged to acquire certain knowledge and skills. The state and the municipalities assumed responsibility for teacher training and school premises. In turn, each parish was obliged to supply its schools with teachers. The Church still maintained a strong influence over the schools. Christian doctrine and catechism studies were an important part of the syllabus. Many children only attended elementary school, and then only erratically. There was considerable absenteeism when children were needed for the labour force. The children of those who were well-educated did not go to the elementary schools: instead, they were educated at home until it was time to enter grammar school.

With the introduction of the elementary school, the Swedish school system became a parallel system. The elementary schools were municipal, whereas the grammar schools were run by the state. In 1861 the state set up the Elementary

School Inspectorate and appointed 20 school inspectors. This laid the foundations for equality between schools throughout the country. But education remained a resource which was unevenly divided. Around 1880, eight children out of ten attended elementary school, whereas only 1.7 per cent of all pupils went on to grammar schools or other higher educational establishments.

At the beginning of the 20th century the first steps were taken towards the uniform school system which exists today. In 1905 grammar school education was divided into two parts. The first six years became junior secondary school in which the emphasis was on general education and citizenship, at the end of which was an examination. The following four years became upper secondary school at the end of which was the higher school certificate examination and where the academic emphasis was on preparation for higher studies.

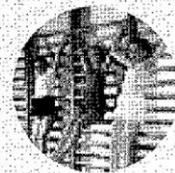
A further step away from the parallel school system resulted from a reform in 1927. Those attending elementary school could go on to junior secondary school or its equivalent for girls according to various alternatives. What was important was the fact that the elementary school and junior secondary school were now regarded in the same context.

Almost twenty five years later, in 1950, parliament passed a resolution in principle for a compulsory school period of nine years. Elementary school, compulsory at that time, was supplemented by junior secondary school or its equivalent for girls. The upper secondary school focussed on preparation for higher stud-

ies and comprised two courses of study – a classical course and a natural sciences course. Vocational upper secondary school provided education for technology and commerce. In addition, there were a number of other vocational schools. During the 1950s trials were carried out on a uniform school system, the purpose of which was to integrate elementary school and junior secondary school, thus creating one common type of school.

The parallel school system was finally abandoned in 1962 when parliament introduced nine years of basic schooling for all. The first curriculum for the compulsory basic school was introduced at the same time. Two years later came the introduction of reforms to the upper secondary school. New study courses were introduced and the higher school certificate examination was abolished. In 1968 the various vocational upper secondary schools were incorporated into the upper secondary school, and the school system as we know it today was created. The state also assumed collective responsibility for education from the first class through to adult education.

During the 1970s and 80s the school system was reformed from within. New ways of working emerged and an increasing burden of responsibility was placed on local institutions. Certain elements of state control were gradually reduced. Following a decade of intensive debate, parliament voted in 1990 to hand over control of the compulsory basic school and upper secondary school to the municipalities.



TEXT: Annika Rydman, Kombinera

PHOTO: Jürgen Hildebrandt, Johan Gunséus (page 10) and Karl Herried (pages 34 and 37)

DESIGN: Ninni Oljemark, Kombinera

PRINTED BY: Lenanders Tryckeri AB, Kalmar, September 2000 • 8018

PÄPER: cover: Linné 250 g, insert: Linné 120 g

Svanenmärkt trecksak  License number 341 145

ISBN 91-89313-97-6

ORDER NUMBER: 00575

ORDER FROM:

Libris Distribution, Publikationstjänst, 162 89 Stockholm

PHONE: + 46 (0)8-690 95 76

FAX: + 46 (0)8-690 95 50

E-MAIL: skolverket.lidi@libris.se

www.skolverket.se

